

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ADRIANO ROSSETTO

**ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UM COMPARATIVO DAS
DIMENSÕES DO INDICADOR ENTRE AS EMPRESAS DO SISTEMA ELETROBRAS**

**FLORIANÓPOLIS
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ADRIANO ROSSETTO

**ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UM COMPARATIVO DAS
DIMENSÕES DO INDICADOR ENTRE AS EMPRESAS DO SISTEMA ELETROBRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Elisete Dahmer Pfitscher, Dra.
Co-orientadora: Vivian Osmari Uhlmann, Mestranda

**FLORIANÓPOLIS
2010**

ADRIANO ROSSETTO

**ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UM COMPARATIVO DAS
DIMENSÕES DO INDICADOR ENTRE AS EMPRESAS DO SISTEMA ELETROBRAS**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, dia, mês e ano da defesa.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professora Elisete Dahmer Pfitscher, Dra.
Orientadora

Vivian Osmari Uhlmann, Mestranda
Co-orientadora

Professor Luiz Felipe Ferreira, Doutorando
Membro

À minha família,
pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida, por conceder a fé e a coragem em todos os momentos, e por todas as conquistas alcançadas e desafios superados durante a minha caminhada.

Agradeço aos meus pais, Ruy e Neusa, por toda a educação, carinho e atenção a mim proporcionados desde o nascimento. Seus ensinamentos contribuíram e muito na minha formação como cidadão, por tudo o que tenho e pela conclusão de mais essa etapa na vida.

Aos meus irmãos, Camilla e Giancarlo, e a esposa dele, Janaina, por todo o apoio, atenção e confiança que me forneceram. Além da amizade e de todos os momentos bons e festivos que passamos juntos.

Agradeço a minha cara professora e orientadora, Dra. Elisete Dahmer Pfitscher, pela orientação deste trabalho, feito com sabedoria e inteligência, o que permitiu a transmissão de conhecimentos e o apoio nos momentos necessários.

Agradeço, também, a minha co-orientadora, Srta. Vivian Osmari Uhlmann, por toda a atenção, ajuda e apoio fornecidos durante a realização deste trabalho, muitos dos quais foram fundamentais para o êxito obtido.

Agradeço a Assessoria de Gestão Empresarial da ELETROSUL, em especial, a Sra. Rita de Cássia Gagliardi, por permitir a realização deste estudo e pelo apoio fornecido.

A todos os amigos do curso de Ciências Contábeis, em especial à Anahí, ao Hermelindo e à Mariana, pela amizade, pelo compartilhamento de ideias, por todas as risadas e momentos bons proporcionados, e por termos enfrentados juntos os momentos difíceis dessa longa jornada.

Aos amigos e demais colegas da ELETROSUL, pelo apoio, confiança e atenção depositados durante a convivência cotidiana, e pelo incentivo à realização deste trabalho.

*A natureza nos ensina que a lei básica do universo
não é a competição, que divide e exclui,
mas a cooperação, que soma e inclui.*

Leonardo Boff

RESUMO

ROSSETTO, Adriano. **Índice de Sustentabilidade Empresarial:** um comparativo das dimensões do indicador entre as empresas do Sistema Eletrobras. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

A falta de um indicador que mensurasse o retorno dos investimentos feitos em empresas com boas práticas de responsabilidade corporativa e desenvolvimento sustentável, tornava subjetiva a avaliação de desempenho das empresas e dificultava a percepção dos investidores perante as mesmas. Assim, em conjunto com outras entidades, a BM&FBOVESPA criou o ISE. Como finalidade, esse índice reflete o retorno de uma carteira de ações de empresas comprometidas com a sustentabilidade empresarial. As empresas selecionadas respondem a um questionário com seis dimensões. Nos grupos econômicos, como é o caso do Sistema Eletrobras, a controladora responde três dimensões e as controladas outras três. Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar o desempenho da empresa ELETROSUL ao das demais empresas controladas do Sistema Eletrobras no âmbito do ISE. Este estudo apresenta o tipo de pesquisa exploratória e descritiva, pelo fato de possuir como objetivos primordiais o desenvolvimento, o entendimento e a mudança de conceitos e ideias para a formulação de novas abordagens e, também, pela exposição das características de determinados fenômenos. Sobre os procedimentos, o trabalho utiliza o estudo de caso aliado com a pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se qualitativa, pois faz o exame dos dados e explica o sentido deles. O resultado da análise mostra que, nas três dimensões e na Pontuação Global Média, é possível inferir que houve redução no desempenho da ELETROSUL na análise horizontal, de 2006 para 2008. Na Dimensão Econômico-Financeira, Dimensão Social e Pontuação Global Média, o resultado da ELETROSUL, nos três anos, foi superior ao da média das demais empresas pesquisadas, diferente do desempenho atingido na Dimensão Ambiental, que ficou abaixo dessa média. Em relação à média dos 3 anos, verificou-se que o desempenho da ELETROSUL ficou abaixo dessa média na Dimensão Ambiental, em 2007 e 2008, e na Dimensão Social e Pontuação Global Média no ano de 2008. Nos outros anos e na Dimensão Econômico-Financeira, o desempenho da ELETROSUL ficou acima dessa média. Constatou-se, também, desempenho acima do comportamento padrão, em 2006, na Dimensão Social e na Pontuação Global Média. Nos outros anos e nas demais dimensões, o comportamento ficou dentro do desvio padrão. O quarto capítulo retrata as conclusões obtidas pela pesquisa e as sugestões para trabalhos futuros.

Palavras-chave: ISE; ELETROSUL; SISTEMA ELETROBRAS;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Princípios da CNI	25
Quadro 2: Principais vetores da responsabilidade social empresarial.....	30
Quadro 3: Benefícios da gestão ambiental	33
Quadro 4: Carteiras do ISE.....	37
Quadro 5: Taxa média de crescimento	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Dimensão Econômico-Financeira ...	46
Figura 02: Média e Desvio Padrão na Dimensão Econômico-Financeira.....	47
Figura 03: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Dimensão Ambiental.....	50
Figura 04: Média e Desvio Padrão na Dimensão Ambiental	51
Figura 05: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Dimensão Social.....	54
Figura 06: Média e Desvio Padrão na Dimensão Social	55
Figura 07: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Pontuação Global Média	57
Figura 08: Média e Desvio Padrão na Pontuação Global Média.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Pontuação das empresas pesquisadas na Dimensão Econômico-Financeira.....	45
Tabela 02: Pontuação das empresas pesquisadas na Dimensão Ambiental	49
Tabela 03: Pontuação das empresas pesquisadas na Dimensão Social	54
Tabela 04: Pontuação Global Média das empresas pesquisadas	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPP	Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar
AH	Análise Horizontal
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
ASG	Assessoria de Gestão Empresarial
BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
CNI	Confederação Nacional da Indústria
ELETROBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
ELETROSUL	ELETROSUL Centrais Elétricas S.A.
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IFC	International Finance Corporation
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ISR	Investimentos Socialmente Responsáveis
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
ONS	Operador Nacional do Sistema Elétrico
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRE	Presidência
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SSO	Saúde e Segurança Ocupacional
WWF Brasil	World Wildlife Fund Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVOS	13
1.3	JUSTIFICATIVA	13
1.4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
1.5	LIMITAÇÃO DA PESQUISA	17
1.6	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	19
2.2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	23
2.3	RESPONSABILIDADE SOCIAL	27
2.4	GESTÃO AMBIENTAL.....	31
2.5	ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE	35
3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO CASO ESTUDADO.....	39
3.2	COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	43
3.2.1	Dimensão econômico-financeira	44
3.2.2	Dimensão ambiental	48
3.2.3	Dimensão social	52
3.2.4	Pontuação global média	56
4	CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	60
4.1	CONCLUSÕES QUANTO AOS OBJETIVOS.....	60
4.2	CONCLUSÕES QUANTO AOS RESULTADOS	61
4.3	SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	62
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE – AUTORIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS DADOS NA PESQUISA.....	69
	ANEXO – DESEMPENHO DO SISTEMA ELETROBRAS NO ISE DE 2006 A 2008.....	70

1 INTRODUÇÃO

Os recentes fatos mundiais trouxeram novas áreas de conhecimento à Ciência Contábil. A preocupação com a Responsabilidade Social, por exemplo, fez surgir à necessidade, entre alguns investidores, de investir em empresas que se preocupem em trazer retorno à sociedade e à natureza, além do retorno acionista, pois essas estariam mais imunes às instabilidades do cenário externo. Nesse sentido, o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE – objetiva mensurar qual o retorno dado a esses investidores, os quais aplicam seu capital em companhias com boas práticas de responsabilidade corporativa e desenvolvimento sustentável.

Diversos estudos, principalmente monografias, buscaram estabelecer a relação do ISE com os investimentos socioambientais efetuados pelas empresas, ou com a valoração das organizações no mercado acionário. Um desses trabalhos buscou estudar a relação do ISE com os indicadores ambientais e sociais das empresas, tanto internos, quanto externos, divulgados nos Balanços Sociais, cujo resultado, contudo, não demonstrou que há um vínculo entre os dois. (MACHADO, 2005). Outra pesquisa procurou revelar o perfil das empresas que aderiram ao ISE e quais foram os reflexos nessas empresas após a adesão ao índice. Esse estudo, por sua vez, demonstrou que há diversos perfis de empresa e o principal reflexo sentido nelas foi à valorização perante aos investidores e à sociedade. (ROCHA, 2007).

Tais trabalhos são importantes, pois geralmente tratam de visualizar o desempenho alcançado por determinada entidade e, então, buscam compará-lo com a média desempenhada pelo mercado. Dessa forma, os usuários interessados nessa informação, sejam os acionistas, gestores, clientes, fornecedores ou instituições financeiras, entre outros, podem verificar se o desempenho da corporação condiz com o esperado, a fim de possuírem subsídios para uma tomada de decisões adequada.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A importância da adoção e manutenção da sustentabilidade empresarial, pelas entidades, ficou evidente, nos últimos anos, através da exposição de dados preocupantes sobre o futuro do meio ambiente e as consequências à sociedade. Sobre isso, Tachizawa (2004, p. 26) relata que “a preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência dos anos 90 e da primeira década de 2000, com grande rapidez de penetração de

mercado”, ou seja, houve uma rápida absorção, pelo mercado, da necessidade em preservar o meio ambiente.

Com essa absorção, de acordo com Tachizawa (2004, p. 26), “[...] as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, aumentar a lucratividade de seus negócios”. Em outras palavras, pode-se dizer que a preocupação com o meio ambiente também trouxe, para as empresas, um novo meio de tornar o negócio mais lucrativo.

Segundo Kroetz (2000, p. 43), “esse cenário faz com que as organizações procurem adaptar-se e/ou moldar-se às novas tendências, pois são as atitudes administrativas as grandes propulsoras das mudanças sociais e ambientais, favoráveis ou desfavoráveis”, isto é, a oportunidade em aumentar a lucratividade dos negócios, pode fazer com que as empresas adotem novas atitudes administrativas.

A falta de um indicador, até então, capaz de mensurar o retorno sobre o capital investido nas empresas, tornava subjetiva a avaliação de desempenho dessas no mercado. Além de dificultar a percepção dos investidores em relação a estas companhias.

Tão logo, criou-se o ISE, com o intuito de, segundo a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA (2010, p. 1), “[...] refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro”, ou seja, com o objetivo de mensurar o retorno sobre o capital investido nessa carteira, além de contribuir na disseminação das boas práticas do mercado brasileiro.

As empresas convidadas a participar do processo de seleção do ISE respondem a um questionário, que possui seis dimensões: geral, natureza do produto, governança corporativa, econômico-financeira, ambiental e social. Nos casos de grupos econômicos, como é o caso das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRAS, também conhecido por Sistema Eletrobras, as empresas controladas respondem apenas aos questionários relativos às três últimas dimensões citadas, enquanto a empresa controladora responde às três primeiras dimensões. (BM&FBOVESPA, 2009).

No que concerne às dimensões econômico-financeira, ambiental e social, elas são divididas em quatro conjuntos de critérios: políticas, gestão, desempenho e cumprimento legal. Sendo os indicadores de comprometimento de cada dimensão, pertencentes ao primeiro conjunto de critérios, e os indicadores de programas, metas e monitoramento pertencentes ao

conjunto 'gestão'. Os questionários integram apenas questões objetivas e o preenchimento por parte das empresas é voluntário. As respostas obtidas das empresas convidadas são analisadas por uma ferramenta estatística, sendo identificado o grupo de empresas com melhor desempenho geral. Esse grupo, composto por até quarenta empresas, será a carteira final do ISE, após ser aprovada pelo Conselho Deliberativo. Cabe mencionar que o ISE sofre revisão anual, momento em que as empresas são reavaliadas. (BM&FBOVESPA, 2010).

Dado o exposto acima, formulou-se a seguinte questão-problema:

Como está o Índice de Sustentabilidade Empresarial da empresa ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., quando comparado às demais empresas controladas do Sistema Eletrobras?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é verificar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da empresa ELETROSUL ao das demais empresas controladas do Sistema Eletrobras.

Para atingir o objetivo geral, há os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar a origem e a história do ISE e da ELETROSUL;
- b) apresentar as dimensões do ISE elaboradas pelas empresas controladas;
- c) verificar qual o resultado obtido dessas dimensões pelas empresas controladas;
- d) realizar análise comparativa do resultado da ELETROSUL com o das demais empresas controladas do Sistema Eletrobras;

1.3 JUSTIFICATIVA

O Desenvolvimento Sustentável é, atualmente, tema de diversos artigos, debates, congressos, dentre outros eventos. Essa expressão, segundo o *World Wildlife Fund Brasil – WWF Brasil* (2010, p. 1), é definida como “[...] o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro”. Em outras palavras, pode-se dizer que é a capacidade da entidade de se desenvolver e expandir-se, porém mantendo o mesmo nível de recursos utilizados.

O alcance do Desenvolvimento Sustentável pelas empresas necessita de esforço, organização e percepção sobre o meio ambiente, visto que “[...] o desenvolvimento

sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos”, como bem menciona o WWF Brasil (2010, p.1). O reconhecimento da limitação dos recursos naturais é o que chama a atenção dos investidores para a necessidade de investir em empresas com práticas de sustentabilidade empresarial.

Quando a sustentabilidade empresarial é de fato aplicada e observada nas organizações, há uma maior preocupação acerca dos impactos dos meios de produção no meio ambiente e na sociedade em que atua. Nota-se isso na colocação de Abreu (2008, p. 1), quando retrata que “[...] tudo o que se faz aqui reflete obrigatoriamente em toda parte, a sucessão de ocorrências catastróficas ligadas ao clima e ao meio ambiente [...]; acabaram forçando a humanidade a repensar sua forma de se relacionar com o planeta”. Essa visão de que toda ação possui uma reação, reforça a ideia dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial.

O surgimento do ISE trouxe a oportunidade da sociedade conhecer, dentre as empresas que negociam ações na BM&FBOVESPA, quais são as que se destacam como socialmente responsáveis. Outra função do índice é permitir aos investidores, que possuem o foco voltado para essas empresas, a visualização do retorno obtido por elas, em relação às outras não participantes da composição do indicador.

Os estudos realizados sobre o ISE, dentre eles as monografias, visam verificar uma ligação entre o desempenho das empresas que compõem o índice com os investimentos feitos por elas no campo socioambiental. Um exemplo é o estudo de Machado (2007), o qual investigou se a participação das empresas investigadas no ISE, no ano de 2005, refletia a proporcionalidade dos investimentos feitos pelas mesmas em relação às suas receitas líquidas. O resultado alcançado neste estudo mostrou que o percentual de participação das empresas no ISE não evidenciou o grau de comprometimento real delas para a responsabilidade socioambiental, quando comparado aos indicadores ambientais e sociais, tanto internos, quanto externos, divulgados nos Balanços Sociais no exercício social de 2005.

Outra linha de pesquisa acerca do ISE visa estabelecer o perfil das empresas participantes e quais as mudanças ocorridas nelas após a adesão ao índice. Um estudo desenvolvido nesse sentido foi o de Rocha (2007), que verificou qual o perfil das empresas que constituíam o ISE e quais os reflexos dessa adesão nelas. As evidências conclusivas dessa pesquisa demonstraram que a maioria das empresas participantes do ISE estava na região sudeste do País. Além de a maioria possuir um faturamento anual de até dez bilhões de reais e que os principais reflexos foram a maior valorização das ações e o fato de ser reconhecida no

mercado como uma empresa socialmente responsável, preocupada com o impacto ambiental de suas atividades e comprometida com o futuro.

Assim, torna-se necessário que haja pesquisas relativas ao ISE, tendo em vista que os resultados obtidos com o seu desenvolvimento, em geral, permitem auxiliar aos usuários da informação na tomada de decisões, seja para corrigir eventuais desvios do objetivo esperado, quanto para a manutenção dos objetivos já alcançados.

Cabe mencionar que, em um grupo empresarial, é natural a empresa controladora querer obter informações sobre o desempenho obtido pelas controladas, nas dimensões atribuídas a essas, a fim de obter o comportamento médio e quais as possíveis correções e pontos fortes deste resultado.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa científica, de maneira geral, deve estar sempre embasada em um método, conforme afirma Silva (2006). Essa necessidade surge pelo fato da pesquisa possuir, em sua elaboração, um amplo e complexo sistema de etapas a serem seguidas. Com isso, se não houver um método definido, corre-se o risco de obter, ao final, um resultado nulo ou indesejado.

Além disso, como ainda afirma Silva (2006), a definição de um ou mais métodos, para a realização da pesquisa, a fim de obter o resultado pretendido, ocasionará a racionalização do tempo e dos recursos.

Assim, por tratar-se de uma pesquisa científica, o presente trabalho apresenta o tipo de pesquisa exploratória e descritiva. Isso ocorre, pelo fato de possuir como objetivos primordiais o desenvolvimento, o entendimento e a mudança de conceitos e ideias para a formulação de novas abordagens e, também, pela exposição das características de determinados fenômenos.

Com relação aos procedimentos, este trabalho utiliza a pesquisa-ação aliada com a pesquisa bibliográfica. A pesquisa-ação, consoante Thiollent (2005, p.16), é conceituada como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Em outros termos, no caso aplicado a esse trabalho, a pesquisa-ação procura comparar o resultado de uma empresa em relação às demais. A partir dessa comparação, esse

procedimento consiste em verificar a situação do resultado do ISE dessa empresa perante o grupo.

De acordo com Thiollent (1994, p. 102), a pesquisa-ação “constitui um modo de pesquisa, uma forma de raciocínio e um tipo de intervenção que são adequados para produzir e difundir conhecimentos intermediários relacionados com os problemas concretos encontrados nas várias áreas consideradas”, ou seja, esse procedimento metodológico possibilita a realização de uma pesquisa, cujos resultados podem ser aproveitados em diversas áreas.

Já a pesquisa bibliográfica, conforme Acevedo e Nohara (2007, p. 48), “[...] consiste na busca de estudos anteriores que já foram produzidos por outros cientistas e que geralmente são publicados em livros ou artigos científicos”, ou seja, envolve a pesquisa de trabalhos divulgados anteriormente, os quais auxiliaram no desenvolvimento do presente trabalho.

Ainda, a abordagem do problema, desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso, é a qualitativa. Segundo Rodrigues (2007, p. 38), “qualitativa é a pesquisa que – predominantemente – pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam a sua preocupação precípua, a lógica que conduz o fio do raciocínio”. Em outras palavras, pode-se dizer que essa abordagem, com base na natureza dos fenômenos, faz o exame dos dados e explica o sentido deles.

Na sequência, Rodrigues (2007, p. 39) sintetiza o assunto dizendo que “qualitativa é a denominação dada à pesquisa que se vale da razão discursiva”, ou seja, consistiria na investigação por meio de raciocínios.

Quanto à amostra, ela é intencional. Segundo Richardson (1999, p. 161), uma amostra intencional ocorre quando “os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador”. Assim, a presente pesquisa desenvolve-se com foco nas empresas controladas do Sistema Eletrobras, pelo fato desse grupo possuir um canal de comunicação que facilitou o desenvolvimento do trabalho pelo pesquisador.

Ainda sobre a amostra intencional, Rodrigues (2007, p. 126) relata quanto aos “[...] sujeitos que, no curso da investigação, serão ouvidos ou observados constituem uma escolha do pesquisador. A exemplo de quase todas as decisões de uma pesquisa, esta não deve ser aleatória”. Com isso, pode-se dizer que, numa pesquisa, a análise do objeto estudado recai em uma ou mais entidades definidas pelo autor. Essa definição, por sua vez, compreende uma seleção não aleatória do investigador.

Vale ressaltar ainda, no tocante à trajetória metodológica, que no primeiro momento discorre-se sobre a ‘Fundamentação Teórica’ dos temas: Contabilidade Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social, Gestão Ambiental e ISE.

No segundo momento, trata-se da ‘caracterização do caso estudado’ e das dimensões do ISE, em que foram obtidas informações, respectivamente, no Relatório Anual da Administração 2009 da ELETROSUL (2010) e no questionário 2007/2008 do ISE, aplicado pela BM&FBOVESPA (2007).

Por fim, no terceiro momento, realiza-se a análise dos dados e a comparação dos resultados obtidos em cada dimensão e na pontuação global média. Nessa fase foi solicitada autorização da utilização dos dados (APÊNDICE) à profissional da Assessoria de Gestão Empresarial – ASG, vinculada à Presidência – PRE – da ELETROSUL, que trabalha com o ISE. Após essa autorização, foram solicitadas à empresa as informações sobre as pontuações das três dimensões (ANEXO), a fim de realizar as devidas análises e comparações. Esse procedimento é feito por meio dos métodos da Análise Horizontal – AH – percentual, do desvio padrão e de determinadas médias.

Para a realização da AH, a pontuação das empresas, no ano de 2006, foi considerada como base 100. Os anos posteriores, por sua vez, refletem as variações nessas pontuações, em comparação ao ano base, com arredondamento de duas casas decimais.

A média geral refere-se à média das pontuações da ELETROSUL e das outras seis empresas estudadas. Já a média das pontuações das outras seis empresas pesquisadas (média A-F), refere-se à média do desempenho das mesmas, sem considerar, portanto, o desempenho da ELETROSUL.

A média dos 3 anos e o desvio padrão dos 3 anos referem-se, respectivamente, à média da pontuação de todas as empresas e à dispersão dessas pontuações, em cada uma das dimensões ou da pontuação global média, durante os anos de 2006 a 2008.

Para a elaboração das médias e dos desvios padrões, os mesmos foram arredondados para números inteiros, a fim de permitir uma análise mais adequada, tendo em vista que a pontuação das empresas no ISE é informada por meio de números inteiros.

1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Neste item, salientam-se as limitações da pesquisa, apesar de ter-se utilizado o rigor nos procedimentos e análises do estudo.

A primeira limitação é quanto ao método aplicado neste trabalho, qual seja o estudo de caso único, através de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. Embora permita analisar o resultado obtido das três dimensões pelas controladas do Sistema Eletrobras, caracteriza-se por estar limitado à situação estudada, ou seja, verificar o desempenho obtido pela ELETROSUL e compará-lo com o desempenho obtido pelas demais empresas controladas que participam na pontuação dessas dimensões.

A segunda limitação é pelo fato do pesquisador, no desenvolvimento deste trabalho, atuar profissionalmente na empresa escolhida. Por um lado, se isto facilita o acesso aos dados necessários para o objeto da pesquisa, por outro pode ter gerado um ambiente de parcialidade na interpretação desses dados, por ter tido conhecimento prévio ou não sobre o desempenho das empresas controladas no período pesquisado.

Por fim, ressalta-se que, apesar da pesquisa ter seu caráter significativo, consoante com as referências teóricas relatadas, isso não termina com as possibilidades do objeto da pesquisa.

1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho é apresentado em cinco capítulos. O primeiro capítulo contém a introdução, que relata o tema e problema da pesquisa, os objetivos do estudo, a justificativa da pesquisa, a metodologia utilizada, a limitação e organização da pesquisa.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica sobre contabilidade ambiental; desenvolvimento sustentável; responsabilidade social; gestão ambiental; e o índice de sustentabilidade empresarial.

O terceiro capítulo demonstra a análise dos resultados, por meio da caracterização do caso estudado e da comparação dos resultados obtidos. Esta última, realizada nas dimensões econômico-financeira, ambiental e social do ISE, e na pontuação global média desse índice.

O quarto capítulo retrata as conclusões obtidas pela pesquisa e as sugestões para trabalhos futuros.

Após os capítulos mencionados, constam as referências utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa e, na sequência, o apêndice e o anexo da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentam-se os conceitos e definições utilizados para fundamentar o presente trabalho. Primeiramente, é feita a abordagem acerca da Contabilidade Ambiental. O segundo item começa a tratar do Desenvolvimento Sustentável. Na sequência, aborda-se o tema relativo à Responsabilidade Social. O quarto item trata da Gestão Ambiental. Por fim, o último tema desenvolvido é o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A necessidade de contabilização dos fatos ambientais fez surgir à contabilidade ambiental, a qual, de acordo com Ferreira (2002, p. 185): “[...] tem o papel de fornecer informações adequadas à mensuração dos eventos econômicos relacionados ao meio ambiente, permitindo uma correta avaliação do patrimônio”. Em outras palavras, pode-se dizer que a contabilidade ambiental é o ramo da ciência contábil responsável pelo registro e pelas mutações dos eventos das entidades ligados ao meio ambiente.

A finalidade da contabilidade ambiental, segundo Paiva (2003, p. 17), é o de “[...] auxiliar na elaboração do planejamento estratégico; servir de parâmetro no gerenciamento das atividades-alvo e fornecer informações externas no sentido de prestações de contas dessas atividades”, ou seja, a função da contabilidade ambiental consiste em gerenciar e dar transparência aos atos das organizações, relativo àqueles que possam impactar no meio ambiente.

A contabilidade ambiental passa a ter importância como meio de fornecer informações a todos *stakeholders* e principalmente aos gestores das empresas. Segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 32):

A contabilidade passou a ter *status* de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do Relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das nações Unidas de especialistas de padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (*United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting-Isar*).

Dessa citação, pode-se inferir que os registros das movimentações da empresa, influenciadoras do meio ambiente, devem garantir a contabilização em consonância com os princípios fundamentais da contabilidade, além de fornecer a transparência necessária aos usuários da informação contábil, referente ao desempenho ambiental, para que possa ser

considerada como um subsídio na tomada de decisão dos gestores também sobre passivos e custos ambientais.

No que concerne aos eventos ambientais, Tinoco e Kraemer (2004, p. 60) defendem que se relacionam às:

[...] atividades operacionais de diversos setores, que afetam o patrimônio e a continuidade das empresas, a qualidade de vida das pessoas, da fauna, da flora, dos rios e mares, e que, por conseguinte, devem ser objeto de registro, acumulação, mensuração, avaliação e divulgação pela contabilidade empresarial

Com isso, pode-se dizer que os eventos ambientais estão vinculados às atividades operacionais que possam influenciar tanto internamente, nas empresas, quanto do lado externo, no meio ambiente e na sociedade.

Os ativos ambientais, de acordo com Pfitscher (2004, p. 40), “[...] são valores que visam permitir ao usuário uma informação e uma avaliação das ações ambientais. Considera-se, portanto todos aqueles que possuem como objetivo principal à proteção e preservação do meio ambiente”, isto é, os valores que objetivam resguardar o meio ambiente são contabilizados, pela entidade, como bens e direitos.

A variação dos ativos ambientais pode ocorrer, consoante Limongi *et al.* (2008, p. 3), “[...] de acordo com o processo operacional de suas atividades, porém pode-se caracterizá-los como aqueles que são utilizados para a proteção e preservação do meio ambiente”, ou seja, a classificação desses ativos pode variar em função da atividade econômica da entidade, no entanto, o uso para proteger e preservar o meio ambiente torna-se uma característica deles.

Nesse campo adentra-se ao conceito de *goodwill*, que consoante Ribeiro (1998), consiste em ativo não registrado pela contabilidade quando desenvolvido internamente. A mesma autora menciona que ele pode ter seu valor aumentado em decorrência da ação da empresa sobre o meio ambiente, ou da ação deste sobre a mesma. Em outras palavras, pode-se defini-lo como um ativo cujo valor pode aumentar de acordo com a atuação da entidade no meio ambiente ou vice-versa.

Por outro lado, além dos ativos ambientais, também há os passivos ambientais, estes se destacam nas empresas, hoje em dia, em virtude dos mesmos estarem relacionados às obrigações que elas possuem em preservar e se preocupar com o meio ambiente. (LIMONGI, 2008).

Os passivos ambientais podem ser definidos, consoante Ribeiro (1998, p. 50), quando menciona que:

Os passivos ambientais devem ser constituídos pela expectativa de sacrifício de benefícios futuros impostas por legislações e regulamentações ambientais, como

taxas, contribuições, multas e penalidades por infrações legais e, ainda, em decorrência de ressarcimento a terceiros por danos provocados, estimativas de gastos para recuperação e restaurações de áreas degradadas, seja por iniciativa própria, seja exigida por lei ou terceiros. Enfim, todos os compromissos que impliquem o provável consumo de recursos futuros para fazer face às obrigações decorrentes de questões ambientais

Pode-se inferir, com essa citação, que os passivos ambientais são formados por valores que serão desembolsados para cumprir com o pagamento de quaisquer compromissos relacionados às pendências ambientais. Sejam eles em virtude de gastos determinados legalmente, ou para ressarcir a terceiros os danos causados, ou a fim de recuperar ou restaurar alguma área degradada.

Quanto às receitas ambientais, conforme Kerpel, Rossato e Brondani (2002, p. 9), elas podem ser exemplificadas como:

- Prestação de serviços na área de gestão ambiental;
- Venda de produtos fabricados a partir de sobras e sucatas;
- Participação no faturamento da parcela que demonstra sua atuação responsável com o meio ambiente.

Assim, as receitas de cunho ambiental podem ser providas a partir de um dos eventos ambientais exemplificados acima. Além disso, a geração de receitas, de acordo com Limongi *et al.* (2008, p. 4), “[...] a partir da implantação de sistemas que valorizam o meio ambiente, [...] ocorre de forma natural, pois, com um produto de melhor qualidade, os consumidores compram mais, aumentando a demanda e, por consequência, o lucro”. Isso significa que com a adoção correta de um sistema de gestão ambiental – SGA, a geração de receitas ambientais acaba surgindo naturalmente.

Já os custos ambientais, segundo Araujo *et al.* (2007, p. 6), “[...] devem ser vistos como decorrentes das iniciativas das empresas que investem em gestão ambiental e, conseqüentemente, se preocupam com o meio ambiente e com o bem estar da sociedade”, ou seja, os custos ambientais decorrem dos investimentos feitos pelas empresas na gestão ambiental. A consequência disso, por sua vez, é a preocupação socioambiental delas.

Uma definição abrangente de custos ambientais é fornecida por Kraemer (2010, p. 5), quando menciona que:

Os custos ambientais são apenas um subconjunto de um mais vasto universo de custos necessários a uma adequada tomada de decisão. Eles não são um tipo de custos distintos, mas fazem parte de um sistema integrado de fluxos materiais e monetários que percorrem a empresa. O preço das matérias-primas escassas, da poluição e da deposição, numa perspectiva macroeconômica, não refletem o seu verdadeiro valor e os seus custos para a sociedade. Os riscos para a saúde e a remediação dos locais contaminados são exemplos de custos ambientais usualmente não suportados pelo poluidor, mas pelo público em geral. Os custos ambientais são

os custos externos e internos e se referem a todos os custos relacionados com a salvaguarda e as degradações ambientais

Assim, pode-se inferir que os custos ambientais pertencem a um conjunto maior de custos e são essenciais para uma tomada de decisão apropriada, porém não são um tipo distinto de custos. Eles são os custos envolvidos com a proteção e a deterioração ambiental, por exemplo.

Além dos custos ambientais, as empresas também podem incorrer em despesas ambientais. Conceituam-se essas despesas, de acordo com Ribeiro (2005, p. 50), como:

[...] todos os gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorridos na área administrativa. Qualquer empresa necessita dos serviços de um departamento de recursos humanos, ou do de compras, financeiro, de recepção e almoxarifado, e essas áreas desenvolvem atividades inerentes à proteção do meio ambiente.

Dessa citação, pode-se depreender que as despesas ambientais constituem todos os gastos incorridos pela área administrativa, pois as áreas administrativas, assim como as áreas de atividade-fim da empresa, também desenvolvem atividades de salvaguarda do meio ambiente.

Ainda sobre a despesa ambiental, infere-se que ela, segundo Araujo *et al.* (2007, p. 7), “[...] também se relaciona aos gastos relacionados a um bem ou serviço consumido para a obtenção de receitas. Ou seja, as despesas ambientais não estão diretamente relacionadas com o processo produtivo”. Isso significa que, esse tipo de despesa, pode ser definido como gastos para a compra de bens ou serviços, não vinculados diretamente à área produtiva, mas utilizados para obter receitas à empresa.

Sobre o plano de contas ambientais, ele é constituído, em consonância com Tinoco e Kraemer (2004, p. 74), “[...] no conjunto de contas que deve ser utilizado por uma entidade (empresa) na contabilização de suas operações, ou seja, de todos os fatos contábeis mensuráveis monetariamente”, isto é, infere-se que ele seja o grupo de contas a ser utilizado pela empresa, a fim de efetuar o registro dos fatos contábeis quantitativos realizados por ela.

Ao realizar o planejamento do plano de contas de uma empresa, conforme Tinoco e Kraemer (2004, p. 75):

O contador [...] deve prever um rol de contas que abarque todas as atividades e possibilidades presentes, bem como aquelas contas que, não utilizadas atualmente, podem ser utilizadas no futuro. Dentre essas contas, inserem-se aquelas que se referem aos eventos ambientais, que ainda não vêm sendo contabilizados e divulgados plenamente. O plano de contas deve ser bem projetado, evitando-se que seja alterado frequentemente.

Em outras palavras, pode-se inferir que o planejamento de um plano de contas ambientais possui a função de elencar todas as contas contábeis passíveis de serem utilizadas

pela empresa, em função de suas atividades, principalmente aquelas sobre os eventos ambientais, a fim de se evitar frequentes alterações.

Acerca dos relatórios a serem publicados na contabilidade ambiental, a população deve cobrar diretamente às empresas, a divulgação das ações relacionadas às questões ambientais. Essa divulgação pode ser feita por meio das notas explicativas, do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício ou dos Relatórios da Administração. (LIMONGI, 2008).

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Quando se fala em Sustentabilidade Empresarial, remete-se à ideia de Responsabilidade Social, a qual tem sua origem no Desenvolvimento Sustentável.

Desenvolvimento Sustentável segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 134) é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”. Em linhas gerais, considera-se recente essa preocupação em poder usufruir o máximo de recursos, para satisfação das necessidades atuais, desde que isso não interfira na obtenção das carências e necessidades das próximas gerações.

Essa não interferência implica na proteção ao meio ambiente, tendo em vista que boa parte dos recursos essenciais à vida e ao desenvolvimento da sociedade é limitada. Essa proteção não significa apenas a preservação da natureza, mas também uma nova postura de consumo que privilegie e racionalize os bens naturais já extraídos.

A ideia de Desenvolvimento Sustentável, para Mendes (2010, p. 1), busca “[...] conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, ao fim da pobreza no mundo”. Em outras palavras, pode-se dizer que a não redução das oportunidades das gerações futuras faz menção às condições de vida mais justas e dignas aos seres humanos. Isso traria, numa situação ideal, a erradicação da pobreza, como exemplo de um dos vários benefícios para a sociedade.

Por possuir ligação com o Desenvolvimento Sustentável, ressalta-se a necessidade em conceituar o desenvolvimento econômico, o qual, de acordo com Miller Junior (2006, p. 6), “[...] é a melhoria dos padrões de vida dos seres humanos proporcionada pelo crescimento econômico”, ou seja, trata-se em crescer economicamente e, ao mesmo tempo, incrementar a qualidade de vida da população.

Já o conceito de crescimento econômico, para Miller Junior (2006, p. 6), “[...] é um aumento da capacidade de um país em fornecer bens e serviços às pessoas. Conseguir esse aumento requer crescimento populacional (mais produtos e consumidores), maior produção e consumo por pessoa ou ambos”. Em outras palavras, caracteriza-se como um ciclo, no qual, com o aumento da população, aumenta o número de consumidores, o que ocasiona, por sua vez, no aumento da produção de bens e serviços.

As mudanças obtidas com o Desenvolvimento Sustentável, as quais visam o meio ambiente e a qualidade de vida, fazem parte, como diz Tachizawa (2004, p. 31), de “[...] um novo estilo de administração conhecido como administração sistêmica”, ou seja, administrar a companhia sob a perspectiva lógica de interação com o sistema, ao qual está inserida.

Assim, o Desenvolvimento Sustentável seria o resultado da conciliação entre as áreas: ambiental, social e econômica, a fim de que todos, hoje ou amanhã, possam aproveitar dos mesmos benefícios.

Donaire (1999) apresenta a área de maior ênfase na questão o desenvolvimento econômico, ressaltando a existência do equilíbrio com a natureza e o incremento do benefício social equitativo com o equilíbrio ecológico.

Para Miller Junior (2006), desde a pré-história, houve três grandes mudanças culturais, as quais aumentaram o impacto sobre o meio ambiente, são elas: a revolução agrícola, iniciada entre dez a doze mil anos atrás; a revolução industrial-médica há aproximadamente duzentos e setenta e cinco anos; e a revolução da informação-globalização, por volta de cinquenta anos atrás.

Através de tais mudanças, de acordo com Miller Junior (2006, p. 15):

[...] passamos a dispor de muito mais energia e novas tecnologias para alterar e controlar o planeta, visando atender a nossas necessidades básicas e crescentes desejos. Elas também permitiram a expansão da população humana, [...] elevaram consideravelmente o uso de recursos, poluição e degradação ambiental, que ameaçam a sustentabilidade das culturas humanas a longo prazo.

Em linhas gerais, pode-se dizer que essas três revoluções enfrentadas pelos seres humanos, citadas anteriormente, melhoraram o modo de se viver, aumentaram a população, porém passaram a ameaçar o meio ambiente, através da poluição, da degradação ambiental e do alto consumo de recursos

Isso significa que um dos meios de atingir o desenvolvimento sustentável é através do comprometimento das empresas, as quais visam realizar as atividades inerentes de modo a proteger tanto o meio ambiente, quanto os funcionários e a sociedade.

Além disso, a Confederação Nacional da Indústria – CNI (1998, *apud* TINOCO E KRAEMER, 2004, p. 145) publicou uma relação de princípios, conforme mostra o Quadro 1:

Ordem	Princípio	Descrição
01	Participação proativa do setor industrial	Essa participação é em conjunto com a sociedade, parlamentares, governo e ONGs visando desenvolver e aperfeiçoar leis, regulamentos e padrões ambientais
02	Liderança empresarial	A liderança deve ser exercida junto à sociedade sobre os assuntos ambientais
03	Competitividade da indústria brasileira	Essa deve ser incrementada, respeitando os conceitos de desenvolvimento sustentável e uso racional dos recursos naturais e energia
04	Melhoria contínua e aperfeiçoamento	Deve ser promovida a melhoria e o aperfeiçoamento dos sistemas de gerenciamento ambiental, saúde e segurança do trabalho
05	Monitoração e avaliação dos processos e parâmetros ambientais	Promover a monitoração e avaliação, antecipar questões que causem problemas ao meio ambiente e à saúde humana, além de proteger o meio ambiente
06	Envolvimento dos trabalhadores e comprometimento das empresas	O envolvimento sempre contínuo dos empregados e o comprometimento da supervisão nas empresas devem assegurar o treinamento e conhecimento das questões ambientais
07	Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpas	Incentivar essa pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de reduzir ou eliminar impactos adversos ao meio ambiente e à saúde da comunidade
08	Relacionamento e parcerias com o governo e a sociedade em geral	Estimular esse relacionamento do setor privado para buscar o desenvolvimento sustentável e a melhoria contínua dos processos de comunicação
09	Agir permanentemente junto à sociedade	Estimular as lideranças empresariais a agirem assim com relação aos assuntos ambientais
10	Produtos e serviços que não produzam impactos inadequados	Incentivar o desenvolvimento e fornecimento de produtos e serviços sem impactos inadequados ao meio ambiente e à saúde da comunidade

Quadro 1: Princípios da CNI

Fonte: Adaptado de CNI (1998, *apud* TINOCO E KRAEMER, 2004, p. 145)

Se esses princípios fossem aplicados de modo correto por todas as empresas, poder-se-ia dizer, praticamente, que fora alcançado o desenvolvimento sustentável. Com isso, a sociedade como um todo estaria crescendo economicamente, mas utilizando de maneira racional os recursos naturais. Essa maneira, por sua vez, permitiria a obtenção e manutenção do equilíbrio ecológico.

Para mensurar a qualidade desse desenvolvimento, é importante que se aplique indicadores de avaliação. Isso se faz necessário, segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 271), pois “[...] são medidas necessárias para conferir transparência aos negócios das empresas”. Em outras palavras, esses indicadores procuram demonstrar aos *stakeholders* o resultado obtido e se está dentro das expectativas. A partir disso, ir-se-ia buscar medidas de correção ou de manutenção dos índices.

Os indicadores de desempenho ambiental, consoante Tinoco e Kraemer (2004, p. 272), também são conhecidos como *Environmental Performance Indicators* (EPI's) e “[...] sintetizam as informações quantitativas e qualitativas que permitem a determinação da eficiência e efetividade da empresa, de um ponto de vista ambiental, em utilizar os recursos disponíveis”, ou seja, permitem visualizar o desempenho da empresa e se essa faz o uso racional dos recursos dispostos ao seu alcance.

Além disso, Tinoco e Kraemer (2004, p. 272) discorrem acerca dos EPI's da seguinte forma:

[...] consistem em indicadores de processo, de sistemas e ecofinanceiros, podendo ainda ser divididos em outros dois tipos: os absolutos – quando são itens simples, tais como o custo ambiental do período; e os relativos – que consistem em uma razão existente entre dois ou mais itens do período (por exemplo, o custo ambiental apresentado como um percentual do faturamento).

Essa definição sobre os EPIs revela que esses são constituídos de três indicadores, ou seja, são capazes de mensurar três aspectos diferentes do desempenho ambiental e são classificados em indicadores absolutos ou indicadores relativos.

Os indicadores absolutos são aplicados para os dados simples da entidade, isto é, para os dados evidentes, claros. Já os indicadores relativos são utilizados quando há uma relação entre os dados da empresa, ou melhor, quando se deseja comparar valores comensuráveis, que possuem medidas em comum. (TINOCO E KRAEMER, 2004).

Ao aprofundar o conceito dos indicadores absolutos, a partir da visão ecológica, Tinoco e Kraemer (2004, p. 273) revelam que esses indicadores “[...] constituem o enfoque principal, visto que representam o consumo de recursos por parte da empresa e sua emissão de substâncias contaminantes, como, por exemplo, o consumo de energia em quilowatts-hora ou a quantidade de resíduos em toneladas”. Isso significa que os indicadores absolutos possuem uma perspectiva essencial, por terem a capacidade de retratar o quanto uma empresa, atualmente, extrai e polui no meio ambiente em função de suas atividades.

Após a mensuração, há vários meios de expor o desempenho dos indicadores absolutos. Segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 274), “o desenvolvimento de tais indicadores pode ilustrar-se durante um período de tempo de vários meses ou anos em uma análise de séries temporais, e proporciona a base para fixar objetivos e metas ambientais”. Com isso, torna-se clara a possibilidade de realizar a análise de desempenho histórica desses indicadores, por meio de séries temporais, cujo resultado da análise permitirá à empresa estabelecer projeções a serem alcançadas nos períodos seguintes.

Quanto ao aprofundamento do tema acerca dos indicadores relativos, Tinoco e Kraemer (2004, p. 274) descrevem que: “[...] são indicadores que comparam os dados com outros parâmetros. [...] ilustram a eficiência ambiental da produção. Demonstram o comportamento ambiental de uma empresa em relação a seu tamanho ou capacidade de produção”. Assim, os indicadores relativos realizam a comparação de dados a fim de visualizar a eficiência e o comportamento ambiental da empresa, associado a sua produtividade ou ao seu tamanho.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Com a preocupação da sociedade sobre a forma em cobrar das empresas a execução dos projetos de Desenvolvimento Sustentável, surgiu à ideia de Responsabilidade Social.

Quanto à definição desse termo, o Instituto Ethos (2010, p. 1) o conceitua como:

[...] a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Logo, com o papel da responsabilidade social, as empresas passaram a ter que capacitar seus colaboradores, não apenas profissionalmente, mas também para o respeito da dignidade com qualquer público da companhia.

A responsabilidade social da empresa, segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 102), “[...] consiste em gerar renda e emprego, distribuídos de forma mais eqüitativa do que vem ocorrendo, a todos os envolvidos em sua geração, propiciando aos que estão afastados de seus postos de trabalho e do mercado perspectivas de ingresso neste”. Em outros termos, pode-se dizer que é baseado na geração e distribuição de riqueza sem distinção, injustiça, a fim de evitar a exclusão social.

Por outro lado, para Milano *et al.* (2002, p. 10), a responsabilidade social é entendida como:

[...] a conduta ética e responsável adotada pelas empresas na plenitude das suas redes de relações, o que inclui o universo de seus consumidores, fornecedores, funcionários, acionistas, comunidade em que se inserem ou sobre a qual exercem algum tipo de influência, além do governo e do meio ambiente. Em outras palavras, são pressupostos da responsabilidade social os adequados cumprimentos de toda legislação (trabalhista, fiscal, ambiental, direitos do consumidor,...) e a postura ética em todas as relações (governo e comunidade), não sendo possível ser socialmente responsável burlando a lei ou usando artifícios para escapar aos valores morais e éticos.

Dessa citação, pode-se inferir que a responsabilidade social corresponde à postura ética e responsável da empresa, adotada em todas as suas relações, tanto internas, quanto externas, não se permitindo a utilização de meios ilegais, imorais ou antiéticos.

A adoção de uma postura ética pode influenciar a empresa de forma positiva. Sobre esse assunto, Ashley (2002, p. 6) menciona que:

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela.

Desse modo, a definição de responsabilidade social também pode ser entendida como o comprometimento da entidade em prestar contas e realizar ações, proativas e coerentes, que a promovam de maneira positiva perante a sociedade.

A estrutura conceitual relativa à responsabilidade social corporativa, segundo alguns estudos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (2000, *apud* TINOCO E KRAEMER, 2004, p. 103), associa-se:

[...] ao reconhecimento de que as decisões e os resultados das atividades das companhias alcançam um universo de agentes sociais muito mais amplo do que o composto por seus sócios e acionistas (shareholders). Dessa forma, a responsabilidade social corporativa, ou cidadania empresarial, como também é chamada, enfatiza o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem (stakeholders): empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidades.

Dessa forma, compreende-se que a atuação das empresas gera resultados para a sociedade, tanto positivos, quanto negativos, ou seja, para cada ação realizada, há uma reação na sociedade dos efeitos decorrentes dessa ação.

Sobre a atuação da responsabilidade social corporativa, ela pode ser observada em Tinoco (2001, p. 115) ao mencionar que:

[...] a responsabilidade social corporativa está relacionada com a gestão de empresas em situações cada vez mais complexas, nas quais questões como as ambientais e sociais são crescentemente importante para assegurar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios.

Assim, entende-se que, nos últimos anos, a complexidade adquirida pelas organizações, em virtude da concorrência, da tecnologia e dos recursos limitados, as desafiam ao terem que lidar, ao mesmo tempo, com a rentabilidade das suas atividades, sem esquecer o lado social e ambiental.

Para obter êxito ao aplicar a responsabilidade social, de acordo com Grayson e Hodges (2003, p. 260), ressalta-se que:

O envolvimento efetivo das partes interessadas (*stakeholders*) requer um canal de comunicação aberto em ambas as direções, compromisso de gerentes e funcionários, participação ativa em políticas públicas, manutenção das parcerias, avaliação das necessidades da comunidade e compreensão da contribuição da empresa para atender a tais necessidades.

Com isso, nota-se a necessidade da entidade em possuir e manter aberta a participação dos *stakeholders*, por meio de eficientes canais de comunicação, a conscientização de gerentes e subordinados, além de manter parcerias e contribuir com a comunidade.

Visão semelhante acerca da responsabilidade social é obtida, através de Grah (2009, p. 4), ao mencionar que:

A Responsabilidade social trata do comprometimento permanente dos empresários em adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e suas famílias, assim como da comunidade local e da sociedade como um todo. A seriedade da ética e a transparência nas relações com todo o público, a preservação do meio ambiente, o respeito à diversidade e a promoção da redução das desigualdades sociais.

Logo, pode-se perceber que a responsabilidade social refere-se ao compromisso contínuo das empresas em possuir uma postura ética e transparente, a fim de contribuir com o desenvolvimento econômico, com a qualidade de vida, com a proteção ao meio ambiente e com a igualdade social.

Com o tempo, torna-se natural a ocorrência de mudanças, inclusive no perfil dos clientes. Sobre isso, Tachizawa (2004, p. 71) menciona que “os novos tempos caracterizam-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável”, ou seja, a preocupação das pessoas em preservar o ambiente onde vive, fez com que elas procurassem por empresas que adotassem a responsabilidade social e ambiental.

Sobre a caracterização da responsabilidade social e ambiental, segundo Tachizawa (2004, p. 73), ela “[...] pode ser resumida no conceito de ‘efetividade’, como o alcance de objetivos do desenvolvimento econômico-social. Portanto, uma organização é efetiva quando se mantém uma postura socialmente responsável”. Em outras palavras, significa que, para alcançar o desenvolvimento sustentável e, assim, tornar-se efetiva, a empresa necessita da adoção dessa responsabilidade.

O desenvolvimento de atividades sociais, pelas empresas, pode melhorar na qualidade de vida interna e externa. No âmbito interno, os funcionários podem ser beneficiados com a responsabilidade social, através, por exemplo, da distribuição e

participação nos lucros, o qual geraria motivação neles. Quanto ao âmbito externo, as campanhas destinadas a população carente, por exemplo, de arrecadação de roupas, alimentos, ou brinquedos, são uma das formas de envolver a comunidade, além de melhorar a relação interna, por integrar os funcionários. (GRAH *et al.*, 2009).

Para as empresas, também há outros meios em que elas podem ser beneficiadas, por meio de suas ações, seja através de uma negociação com fornecedores, investidores, ou até com as financeiras, pelo fato das empresas que adotam a responsabilidade social, elas acabam transmitindo maior confiança e segurança em suas relações. (GRAH *et al.*, 2009).

A responsabilidade social, como ferramenta gerencial, é utilizada nas empresas para capacitá-las e torná-las competitivas, independentemente das suas atividades econômicas. (TACHIZAWA, 2004).

Os principais vetores da responsabilidade social empresarial, de acordo com Raupp (2001, p. 3), estão demonstrados no Quadro 2:

Ordem	Vetores	Descrição
01	Solidariedade	Apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua;
02	Proteção	Preservação do meio ambiente;
03	Corpo funcional	Investimentos no bem estar dos empregados e de seus dependentes, em um ambiente de trabalho agradável;
04	Divulgação	Comunicações transparentes;
05	Rendimentos	Retornos para os sócios, acionistas e empresas ligadas;
06	Cooperação	Esforço simultâneo entre todos os atores envolvidos no processo;
07	Aceitação	Satisfação e bem estar dos clientes.

Quadro 2: Principais vetores da responsabilidade social empresarial
Fonte: Adaptado de Raupp (2001)

Com base no Quadro 2, pode-se inferir que a solidariedade refere-se à contribuição na comunidade onde a entidade está inserida. Já a proteção, a salvaguarda do meio ambiente. O corpo funcional está associado à manutenção do bem estar dos empregados e dependentes. A divulgação, quanto a meios de comunicação transparentes. Sobre os rendimentos, referem-se ao retorno aos acionistas. Quanto à cooperação, associa-se ao compromisso simultâneo de todos do processo. Por fim, a aceitação refere-se à satisfação e ao bem estar dos clientes.

As empresas socialmente responsáveis podem estar sujeitas a obtenção de certificados de qualidade. Sobre isso, Pfitscher (2004, p. 32) informa que:

A Social Accountability 8.000, Norma Internacional de Responsabilidade Social SA 8000, fornece a certificação da responsabilidade social, atestando a qualidade dos produtos, serviços e ou procedimentos técnicos. O interesse desta norma é de desenvolver, manter, reforçar políticas e procedimentos para gerenciar assuntos que possam influenciar no processo de responsabilidade social. Como consequência, demonstra às partes interessadas que as práticas estão em conformidade com os requisitos dessa norma.

Dessa forma, a conquista da certificação em responsabilidade social pela empresa pode representar o atestado de qualidade dos produtos ou serviços feitos por ela. Logo, os *stakeholders* da organização, principalmente os clientes, têm o conhecimento de que as práticas de responsabilidade social adotadas preenchem, pelo menos, os requisitos exigidos para o certificado de qualidade concedido.

2.4 GESTÃO AMBIENTAL

Além da disseminação de haver um pensamento voltado para a preservação do meio ambiente, salienta-se a necessidade de colocá-lo em prática. Para isso, as empresas podem adotar a gestão ambiental, o qual, segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 109), “é o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades”, ou seja, relaciona-se às ações que a entidade executa a fim de diminuir os impactos ambientais provocados pelos seus negócios.

Ao detalhar mais sobre a gestão ambiental, Tinoco e Kraemer (2004, p. 109) conceituam-na como “[...] o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental”. Em outras palavras, denomina-se no sistema que organiza, planeja, desenvolve e mantém as ações focadas na política ambiental.

Encontra-se conceito semelhante quando Ribeiro (2005, p. 146) define gerenciamento ambiental quanto a “[...] um conjunto de rotinas e procedimentos que permite a uma organização administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente em que elas se desenvolvem”, isto é, seria um sistema que possibilita a regulação dos negócios da empresa com o meio ambiente em que está inserida.

Outro conceito, para gestão ambiental, é o de Ferreira *et al.* (2008, p. 1) quando menciona que “a gestão sócio-ambiental é um processo que visa o equilíbrio entre as variáveis de aspecto econômico, social, político e de relação com o meio natural”. Desse modo, pode-se dizer que essa gestão visa à harmonia da política ambiental com a relação ao meio ambiente, sendo este os impactos, e aquele os aspectos ambientais.

A gestão ambiental demanda uma dimensão ética, motivada pelo cumprimento das leis e por melhorar a imagem organizacional. Sobre as futuras gerações, preocupa-se com seu bem estar. A mudança de valores na cultura empresarial é o ponto de partida dela. Além do

mais, essa gestão implica em reconhecer que, apenas pode levar ao desastre, um crescimento econômico infinito num mundo limitado. Com isso, é introduzida a sustentabilidade ecológica, no conceito de crescimento, como item essencial às atividades de negócios. (TACHIZAWA, 2004).

Este novo modelo de gestão não necessariamente representa perdas para as corporações, pelo contrário, segundo Tachizawa (2004, p. 26), a “[...] gestão ambiental não é apenas uma atividade filantrópica ou tema para ecologistas e ambientalistas, mas também uma atividade que pode propiciar ganhos financeiros para as empresas”, ou seja, além de cooperarem na preservação do ecossistema, as corporações podem ter a possibilidade, com esses novos ganhos financeiros, de aumentarem os seus lucros.

Ressalta-se também que a gestão ambiental pode ser um diferencial competitivo, pois, para Tachizawa (2004, p. 24), “as organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não, redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazos”. Isso significa que, para se tornar um diferencial competitivo e trazer retorno, as empresas necessitam se adequar às decisões estratégicas com a manutenção do meio ambiente.

Além disso, também podem ocorrer outras mudanças nas entidades decorrentes da gestão ambiental, pois ela, de acordo com Tachizawa (2004, p. 24), “[...] é a resposta natural das empresas ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto. A ‘empresa verde’ é sinônimo de bons negócios e no futuro será a única forma de empreender negócios de forma duradoura e lucrativa”. Com isso, pode-se deduzir que, num futuro próximo, quem não se adaptar a esse novo perfil de cliente, amargará prejuízos, os quais, por sua vez, trazem o risco da empresa ser encerrada.

Há sinais, no entanto, que apontam para essa adaptação das empresas, pois, para Tinoco e Kraemer (2004, p. 109):

Diversas organizações empresariais estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho mais satisfatório em relação ao meio ambiente. Assim, a gestão ambiental tem-se configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas em qualquer empreendimento.

Assim, entende-se que há certa preocupação das corporações, em relação aos negócios, para que eles evitem impactos ambientais, para atingir esse fim, elas acabam adotando a gestão ambiental como principal ferramenta de gestão.

O conceito de impacto ambiental, de acordo com Tinoco e Kraemer (2004, p. 112), “[...] é a alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade. Essas alterações precisam ser quantificadas, pois apresentam variações relativas,

que podem ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas”, ou seja, trata-se de uma intervenção no meio ambiente causada por alguma ação ou atividade, sendo necessário mensurar essa intervenção, devido às variações boas ou ruins que ela pode apresentar.

Entende-se o impacto ambiental, no entanto, como sendo quaisquer alterações realizadas pelo homem e por suas atividades, que ultrapassem a capacidade de absorção do ambiente envolvido. Essas alterações, por sua vez, acabam afetando os ciclos ecológicos estáveis pré-existentes. Grande parte dos impactos ambientais deve-se ao breve desenvolvimento econômico sem a manutenção e o controle dos recursos naturais, o que pode trazer, como consequência, a poluição e o uso incontrolado, por exemplo, da energia e da água. (TINOCO E KRAEMER, 2004).

A utilização da gestão ambiental, segundo Tachizawa (2004, p. 75), “[...] torna-se um importante instrumento gerencial para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico”, isto é, o uso e a aplicação do mesmo, independente do ramo de atividade, pode criar um diferencial para a empresa em termos de competitividade e, com isso, capaz até de trazer alguns benefícios.

O quadro 3 apresenta os benefícios econômicos da gestão ambiental:

Benefícios Econômicos
<p>Economia de Custos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redução do consumo de água, energia e outros insumos; - Reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes; - Redução de multas e penalidades por poluição.
<p>Incremento de Receita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da contribuição marginal de ‘produtos verdes’, que podem ser vendidos a preços mais altos; - Aumento da participação no mercado, devido à inovação dos produtos e à menor concorrência; - Linha de novos produtos para novos mercados; - Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.
Benefícios Estratégicos
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da imagem institucional; - Renovação da carteira de produtos; - Aumento da produtividade; - Alto comprometimento do pessoal; - Melhoria nas relações de trabalho; - Melhoria da criatividade para novos desafios; - Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas; - Acesso assegurado ao mercado externo; - Melhor adequação aos padrões ambientais.

Quadro 3: Benefícios da gestão ambiental

Fonte: Adaptado de North (1992, *apud* TINOCO E KRAEMER, 2004, p. 120)

Com relação aos benefícios da gestão ambiental, pode-se dizer que há vários deles possíveis de serem alcançados pelas empresas. Com o intuito de detalhá-los, North (1992,

apud TINOCO E KRAEMER, 2004, p.120) demonstra quais são esses benefícios, consoante Quadro 3.

Sobre a Economia de Custos dos Benefícios Econômicos, visualizada no Quadro 3, entende-se que é possível reduzir o consumo de recursos, reaproveitar os resíduos gerados, além de reduzir o risco de penalização da empresa por poluição. Já sobre o Incremento de Receita, essa pode ser obtida através do aumento da participação de mercado, em virtude dos novos produtos e da nova demanda para eles, e, também, do aumento da contribuição marginal desses produtos ecológicos, pelo fato de ser possível praticar preços mais altos, conforme o exposto no Quadro 3.

Acerca dos Benefícios Estratégicos, de acordo com o Quadro 3, há vários que podem ser alcançados, através da gestão ambiental, pelas empresas. Dentre eles, estão a melhora na imagem institucional e nas relações de trabalho, o aumento da produtividade, o alto comprometimento do pessoal e a melhor adequação aos padrões ambientais. Enfim, são benefícios que serão refletidos tanto internamente, quanto externamente.

As organizações que procuram controlar o impacto dos negócios no ambiente acabam, geralmente, utilizando o SGA. O conceito de SGA é dado por Tinoco e Kraemer (2004, p. 121), quando mencionam que:

Um sistema de gestão ambiental pode ser definido como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente. Consiste, essencialmente, no planejamento de suas atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas ou medidas mitigadoras.

Em outras palavras, o SGA é uma ferramenta capaz de gerenciar a relação da organização com o meio ambiente. Isso é feito por meio do planejamento, o qual, através de determinadas ações ou medidas, buscam reduzir os impactos das atividades no meio ambiente.

A implantação do SGA, atualmente, possibilita até a obtenção de certificados de qualidade, conforme menciona Pfitscher *et al.* (2008, p. 6) quando diz que “com a finalidade da constituição de um sistema de gestão ambiental e um contínuo aperfeiçoamento das atividades da empresa em sintonia com o meio ambiente, a formalização de um SGA apresenta-se como a primeira etapa para a certificação da ISO 14000”. Isso demonstra mais alguns dos pontos positivos ao uso da gestão ambiental pelas corporações, destacando-se a possibilidade de conseguir certificação de qualidade e o aperfeiçoamento contínuo das atividades.

Ressaltam-se também outras vantagens da adoção do SGA, visto que ele, de acordo com Pfitscher (2004, p. 53):

[...] normalmente encaminha a empresa para uma melhor estabilidade e sustentabilidade, pois estabelecem um comprometimento maior entre todos os envolvidos, empregados, fornecedores, clientes. Existe, enfim, uma conscientização maior nos planos, programas e procedimentos da empresa.

Com isso, pode-se compreender um pouco mais o uso do SGA, pelo fato dele firmar um compromisso maior entre os envolvidos e de propiciar uma melhor conscientização das estratégias da empresa.

2.5 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE

As informações contidas neste item foram extraídas do sítio eletrônico da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA (2010), caso haja alguma informação extraída de fonte diversa, essa será referenciada no momento de sua menção.

Criado pela BM&FBOVESPA, o ISE foi uma iniciativa de reunir empresas socialmente responsáveis dentre as que possuem o maior volume de ações negociadas no pregão dessa bolsa.

A ideia de criação do ISE baseou-se no fato que, há alguns anos, começou uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos.

Essas aplicações, também conhecidas como Investimentos Socialmente Responsáveis – ISR – consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, pois estariam mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais. Essa demanda se fortaleceu nos últimos anos e, atualmente, é amplamente atendida por inúmeros instrumentos financeiros no mercado internacional.

Devido à falta de avaliação desses investimentos no Brasil, a BM&FBOVESPA uniu esforços, em conjunto com várias instituições, com a finalidade de criar o ISE, para torná-lo um índice de ações que fosse um referencial para os ISR.

Dentre as instituições que atuaram em conjunto com a BM&FBOVESPA, pode-se citar:

- Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – ABRAPP;

- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA;
- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – APIMEC;
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC;
- International Finance Corporation – IFC;
- Instituto Ethos;
- Ministério do Meio Ambiente.

Com o intuito em aprimorar o ISE, as instituições mencionadas formaram um Conselho Deliberativo presidido pela BM&FBOVESPA, que é o órgão responsável pelo desenvolvimento do ISE. Mais tarde, o Conselho passou a contar também com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, em sua composição. A BM&FBOVESPA é a responsável pelo cálculo e pela gestão técnica do índice.

O objetivo do ISE é o de refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. Isso corresponde dizer que o objetivo seria o de reconhecer as entidades que se preocupam com o desenvolvimento sustentável e avaliar qual o retorno que esse conjunto de entidades trás aos investidores.

Para a seleção da carteira, são encaminhados questionários às empresas pré-selecionadas, com as cento e cinquenta ações mais líquidas. As respostas das organizações são analisadas por uma ferramenta estatística chamada ‘análise de *cluster*’. (BM&FBOVESPA, 2009).

Essa análise identifica os grupos de empresas com desempenhos similares e aponta o grupo com melhor desempenho geral. Após a aprovação do Conselho Deliberativo, as empresas desse grupo, o qual possuirá no máximo quarenta empresas, irão compor a carteira final do ISE.

Sobre o questionário do ISE, o mesmo possui seis dimensões: geral, governança corporativa, natureza do produto, econômico-financeira, social e ambiental. Dessas seis dimensões, para os grupos econômicos que respondem o questionário, ou seja, aquelas empresas que possuem controladas e coligadas, as três primeiras dimensões citadas são respondidas pela empresa controladora, já as três últimas são respondidas individualmente por cada uma das empresas controladas, que compõem 80% do faturamento bruto da empresa.

Quando quem responde é uma empresa sem controladas, ela responde às seis dimensões do ISE. (BM&FBOVESPA, 2009).

O ISE possui revisão anual, ou seja, as empresas com o maior volume de ações negociadas são avaliadas novamente e é feita uma nova seleção da carteira. O questionário desse índice é objeto de constante aprimoramento, com o objetivo de atender de forma permanente as demandas contemporâneas da sociedade.

A missão do ISE é o de ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social, com sustentabilidade no longo prazo, ser um referencial do desempenho das ações desse tipo de empresa, ser replicável, estimular boas práticas por parte das demais empresas e possuir credibilidade junto ao mercado.

O Quadro 4 mostra alguns dados referentes às empresas que compõe o ISE durante as carteiras vigentes de 2006 a 2008:

	2005/6	2006/7	2007/8
Empresas	28	34	32
Ações	33	43	40
Setores	12	14	13
Valor de mercado (R\$ bilhão)	504,2	700,7	927,0
Novas empresas	-	4	8

Quadro 4: Carteiras do ISE

Fonte: Adaptado de BMF&BOVESPA (2010).

Nota-se no Quadro 4 que o número de empresas foi variável durante os três anos pesquisados, porém nunca atingindo o número máximo de quarenta empresas. Outra constatação é o número de ações superior ao número empresas, o que demonstra que nesse período, sempre houve uma empresa que teve mais de uma ação incluída no índice. O valor de mercado de todas as empresas participantes cresceu no período pesquisado. Outra observação é sobre a renovação das empresas que compuseram a carteira vigente nos anos de 2007 e 2008. Por fim, ressalta-se a alta diversificação dos setores econômicos das organizações que compõe o ISE, mantendo uma média de 13 setores nos anos pesquisados.

A taxa média de crescimento anual da carteira do ISE é demonstrada no Quadro 5:

Ano	2005	2006	2007	ISE Anual
2005				1.040,10
2006	37,8			1.433,40
2007	39,1	40,4		2.011,80
2008	4,4	-9,1	-41,1	1.185,20

Quadro 5: Taxa média de crescimento

Fonte: Adaptado de BMF&BOVESPA (2010).

Sobre os dados do Quadro 5, observa-se que houve forte valorização da carteira em 2006 e 2007, em relação ao ano base de 2005. Esse evento também é observado no ano de

2007, quando comparado ao de 2006. Já a redução no desempenho em 2008, em relação aos anos anteriores, pode ser explicado, talvez como uma das principais causas, devido à crise econômica mundial ocorrida naquele ano, fato que reduziu significativamente o valor de diversas ações negociadas na bolsa.

Sobre os perfis de investidores do ISE, podem ser destacados dois tipos: os pragmáticos e os engajados. Com relação aos pragmáticos, são os investidores que compram ações de empresas listadas em índices de sustentabilidade porque acreditam que essas companhias têm mais chances de permanecerem produtivas pelas próximas décadas e que sofrerão menos passivos judiciais, com ações ambientais, trabalhistas e sociais.

Já sobre os investidores engajados, são aqueles que, por comprometimento pessoal, decidem privilegiar as empresas que atuam de forma sustentável, com respeito a valores éticos, ambientais e sociais. Eles não querem se envolver com empresas que poluem ou que têm problemas com direitos humanos. Estão dispostos a pagar um valor maior pela ação de empresas que privilegiam os três pilares de sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Sobre as vantagens da participação da empresa no ISE, podem-se destacar as seguintes:

- O reconhecimento pelo mercado como empresa que atua com responsabilidade social corporativa;
- O reconhecimento como empresa com sustentabilidade no longo prazo.
- O reconhecimento como empresa preocupada com o impacto ambiental das suas atividades.

Em suma, pode-se dizer que o ISE corresponde a um 'selo de qualidade' para as empresas que compõe a carteira. Para o setor empresarial, o conceito de sustentabilidade, ao lado das melhores práticas de governança corporativa, contribui para o desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo em que cria valor ao acionista e proporciona maior probabilidade de continuidade do negócio no longo prazo.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo, na primeira parte, retrata a caracterização do caso estudado, por meio da história e das políticas socioambientais desenvolvidas pela empresa estudada. Na segunda parte, é realizada a comparação dos resultados obtidos pela ELETROSUL, perante às demais empresas do Sistema Eletrobras, nas três dimensões e na pontuação global média do ISE, durante o período pesquisado. Esse procedimento, em cada tópico mencionado, inicia-se com uma descrição do mesmo e, na sequência, são feitas as respectivas análises e comparações.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CASO ESTUDADO

As informações contidas neste item foram extraídas do Relatório Anual da Administração da ELETROSUL (2010), relativo ao exercício de 2009, caso haja alguma informação extraída de fonte diversa, essa será referenciada no momento de sua menção.

Constituída em 23 de dezembro de 1968 e autorizada a funcionar em 23 de abril de 1969, por meio do Decreto nº. 64.395/1969, a ELETROSUL é uma empresa subsidiária da ELETROBRAS, vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

Com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, a ELETROSUL é uma sociedade de economia mista de capital fechado, concessionária de serviços públicos de transmissão e geração de energia elétrica. Ao todo, relativo aos dados em 31 de dezembro de 2009, a companhia possui 1.580 empregados.

Quanto à atuação, a empresa prepondera nos estados da região sul do Brasil, além dos estados de Mato Grosso do Sul e, o mais recente, em Rondônia, localizados na região Centro-Oeste e Norte do País, respectivamente.

Nesses estados, a ELETROSUL constroi e opera instalações de transmissão energia elétrica, e está construindo instalações de geração de energia elétrica, além de realizar estudos e projetos nessas áreas. Em Rondônia, por sua vez, há investimentos na Usina Hidroelétrica de Jirau e na Subestação Coletora de Porto Velho.

São realizados, também, pela entidade, investimentos em pesquisa e desenvolvimento, estímulos ao uso de energia através de fontes alternativas e a prestação de outros serviços, por exemplo, o de telecomunicação.

A política de investimentos e a busca pela excelência da ELETROSUL, dentre elas a confiabilidade e a qualidade do sistema elétrico brasileiro, alinham-se com as políticas públicas adotadas pelo Governo Federal. (ELETROSUL, 2009).

A área de transmissão de energia elétrica visa à integração e à interligação das fontes de energia elétrica aos mercados consumidores. Essa área também permite que seja realizada a comercialização de energia, através da importação ou exportação, com os países integrantes do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. O Centro de Operação do Sistema – COSE, localizado na sede da empresa, é o que realiza as atividades de operação do sistema elétrico. Tais atividades são executadas em conformidade com os procedimentos determinados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. (ELETROSUL, 2009).

Em relação à área de geração de energia elétrica, ela visa dar suporte à implantação dos empreendimentos hidrelétricos, principalmente, além de outras fontes alternativas de energia.

Na área ambiental, são desenvolvidas atividades pela ELETROSUL que visam o cumprimento da legislação ambiental e a consideração às comunidades em torno de seus empreendimentos. O resultado dessas ações foi a obtenção, em 2009, de vinte licenças ambientais, dentre licenças prévias, de instalação e de operação. Foram obtidas, também, vinte autorizações, as quais abrangem declarações de utilidade pública, anuências de prefeitura, entre outras.

Desde o ano de 2007, a ELETROSUL utiliza a política ambiental do Sistema Eletrobras. Essa política define os princípios, vinculados aos empreendimentos de energia elétrica, que devem ser seguidos no tratamento das questões socioambientais, pelas empresas do sistema. A utilização dela visa cumprir as diretrizes das políticas públicas referentes ao meio ambiente, aos recursos hídricos, ao bem-estar social, e aos acordos internacionais em que o Brasil é signatário. Dentre esses acordos, incluem-se a Convenção do Clima, a Agenda 21 e o Protocolo de Kyoto.

Internamente, na regional de manutenção do Paraná, um das áreas da ELETROSUL, foi assinado, no ano de 2009, um convênio com as Associações de Catadores de Resíduos Recicláveis do município de Curitiba, para a destinação dos resíduos recicláveis gerados por essa área e, também, a coleta de materiais contaminantes para descarte. O mesmo processo já é adotado na sede da empresa desde junho de 2008 e visa cumprir o disposto no Decreto nº 5.940/2006.

Na empresa, inicialmente, há a coleta desses resíduos, através de recipientes específicos. Após, eles são destinados e neles são feitas a triagem dos resíduos que serão reutilizados como matéria-prima pelas indústrias. Esse processo reduz o volume de resíduos destinados ao meio ambiente e, também, gera empregos para diversas famílias ao destinar

esses resíduos para a associação de catadores, ou seja, ocorre uma contribuição socioambiental da empresa.

A ELETROSUL disponibiliza um canal de atendimento, via 0800. Nesse canal, a comunidade e os proprietários atingidos pelos empreendimentos da empresa podem esclarecer dúvidas e solicitar informações de processos.

Sobre a área de responsabilidade social, a ELETROSUL desenvolve ações que visam o desenvolvimento sustentável da sociedade, por meio de diversos programas. Um deles é o programa Hortas Comunitárias, realizado desde o ano de 2003, que visa à manutenção e à preservação das faixas de servidão das linhas de transmissão, principalmente aquelas localizadas nos centros urbanos, por meio do plantio de culturas de pequeno porte, por exemplo, hortaliças e leguminosas. Até o ano de 2009, o programa já beneficiou 2.402 famílias.

Outro programa realizado pela empresa, desde 1995, é a campanha anual contra queimadas. Essa campanha visa conscientizar a população, principalmente aqueles que possuem áreas junto às linhas de transmissão e subestações de energia elétrica, sobre os perigos e os danos das queimadas próximas a esses locais. Além de alertar que essa prática é crime e os responsáveis estão sujeitos a multa. O resultado desse programa foi o não registro, nos anos de 2008 e 2009, de desligamentos por queimadas nas torres e subestações da ELETROSUL.

De iniciativa do Governo Federal, o programa Luz Para Todos tem a coordenação do Ministério de Minas e Energia e a operação pela ELETROBRAS e suas empresas controladas, cuja meta nacional é de levar energia elétrica para dois milhões de domicílios rurais. Com a prorrogação do programa até 2010, por meio do Decreto nº 6.442/2008, a nova meta é atender 249.944 domicílios na região sul do País e no estado de Mato Grosso do Sul. Até o ano de 2009, a ELETROSUL já atendeu 211.518 domicílios, o equivalente a 1.057.590 pessoas.

O programa Pró-Equidade de Gênero, desenvolvido pela ELETROSUL desde 2004, objetiva promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres na empresa, por meio da conscientização, da sensibilização e dos estímulos aos gestores e empregados nas práticas de gestão. O programa envolve ações internas voltadas à gestão de pessoas e à cultura organizacional, a fim de incorporar na entidade estudada, gradativamente, a equidade de gênero e, também, contribuir com as diretrizes do Governo Federal. Nele, o programa é promovido pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, com a parceria do Fundo do

Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e da Organização Internacional do Trabalho no Brasil.

Nos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, é desenvolvido o programa pré-vestibular ELETROSUL. Ele visa promover o desenvolvimento social, intelectual e étnico dos jovens em situação de risco, o que eleva a conscientização do exercício da cidadania. As ações desse programa destinam-se a oferecer às comunidades carentes, condições de ingresso para o ensino superior e ao mercado de trabalho.

Desde 2003, a ELETROSUL desenvolve o programa de Preparação Profissional para o Primeiro Emprego, que atende jovens de 18 a 24 anos e pessoas com deficiência física sem limite de idade, vinculadas a famílias com renda *per capita* mensal de até meio salário mínimo. O objetivo desse programa é inserir esses jovens socioeconomicamente, mediante auxílio financeiro, chamado de Bolsa Educação Profissional, estimulando-os ao retorno da atividade escolar e capacitando-os profissionalmente, a fim de auxiliar no ingresso do mercado formal de trabalho. Durante o ano de 2009, foram investidos R\$ 237,4 mil, com a participação de 98 bolsistas.

O programa Valorização dos Terceirizados possibilita aos empregados terceirizados, lotados na sede da ELETROSUL, que usufruam do auxílio-creche, do setor médico e da assistência social. O convênio assinado com uma creche próxima à empresa permite que os filhos deles, com idade de zero a cinco anos, possam ter educação infantil de qualidade.

Os estímulos ao desenvolvimento tecnológico e à infraestrutura ocorrem através do programa ELETROSUL de doações, o qual doa bens móveis para órgãos e entidades que trabalhem com inclusão digital ou órgãos do Governo Federal que possuam dificuldades estruturais. Dentre os itens já doados constam: veículos, computadores e móveis.

A geração de trabalho e renda através do artesanato é a contribuição dada pelo programa Promoção da Arte Regional, desenvolvido nos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul. Esse programa, por meio de parcerias com associações de artesãos, permite a produção artesanal regional, estimula a pesquisa sobre a cultura e o folclore da região e promove oficinas nas comunidades carentes.

Assim, por meio dessas e de outras ações, a ELETROSUL procura fomentar e contribuir com a responsabilidade social nas regiões em que atua. Além dos programas desenvolvidos já mencionados, pode-se, também, citar os seguintes: programa espaço cultural ELETROSUL, programa estágio curricular, programa jovem aprendiz, coral dos empregados

da ELETROSUL, programa segundo tempo, programa ELETROSUL casa aberta, dentre outros.

As empresas do Sistema Eletrobras respondem a três dimensões do ISE: Econômico-Financeira, Ambiental e Social. As respostas dadas por essas empresas, após serem processadas pela BM&FBOVESPA, resultam na pontuação obtida por elas, em cada dimensão. Esses dados, relativos à pontuação, foram obtidos com a devida autorização, por meio da profissional da ASG/PRE/ELETROSUL, a fim de permitir a comparação dos resultados deste estudo (APÊNDICE).

3.2 COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Assim, nos subitens deste item são abordadas as três dimensões respondidas pela ELETROSUL e, também, pelas demais empresas controladas do Sistema Eletrobras, que participam para o cálculo final da pontuação do ISE (ANEXO).

Primeiro, é realizada a apresentação de cada dimensão. Para isso, utilizou-se, como base, o questionário 2007/2008 do ISE, o qual foi aplicado pela BM&FBOVESPA (2007) às empresas elegíveis, dentre elas o Sistema Eletrobras, para compor a carteira desse índice.

As dimensões abordadas nesta pesquisa possuem, em cada uma delas, diversos indicadores, as quais são classificadas em quatro critérios: política, gestão, desempenho e cumprimento legal. Esses indicadores, por sua vez, estão vinculados a uma ou mais perguntas. Ressalta-se, ainda, que algumas perguntas exigem que a empresa encaminhe documentos ou evidências, ao devolver o questionário respondido, para comprovar a resposta fornecida.

Na sequência, após a apresentação de cada dimensão, é mostrada a análise e a comparação do resultado obtido pela ELETROSUL, perante às demais empresas controladas do Sistema Eletrobras que responderam ao questionário do ISE, relativo às pontuações nas carteiras do período de 2006 a 2008. Esse procedimento é feito através dos métodos da Análise Horizontal – AH – percentual, do desvio padrão e por meio da análise comparativa do desempenho da ELETROSUL em relação à média das demais empresas pesquisadas.

Para a realização da AH, a pontuação das empresas, no ano de 2006, foi considerada como base 100. Os anos posteriores, por sua vez, refletirão as variações nessas pontuações, em comparação ao ano base, com arredondamento de duas casas decimais.

Sobre a elaboração das médias e dos desvios padrões, os mesmos foram arredondados para números inteiros, a fim de permitir uma análise mais adequada, tendo em vista que a pontuação das empresas no ISE é informada por meio de números inteiros.

Quando se trata, neste item, sobre média geral, isso se refere à média das pontuações da ELETROSUL e das outras seis empresas estudadas. A média das pontuações das outras seis empresas pesquisadas (média A-F), refere-se à média do desempenho das mesmas, sem considerar, portanto, o desempenho da ELETROSUL.

A média dos 3 anos e o desvio padrão dos 3 anos, tratados neste item, referem-se, respectivamente, à média da pontuação de todas as empresas e à dispersão dessas pontuações, em cada uma das dimensões ou da pontuação global média, durante os anos de 2006 a 2008.

3.2.1 Dimensão econômico-financeira

Sobre a dimensão econômico-financeira, no critério política, um dos indicadores é o planejamento estratégico da empresa, ou seja, se ela possui um planejamento institucional, reconhecido pelo conselho de administração e pela diretoria, e quais os objetivos formalizados nesse planejamento. Além disso, questiona se o mesmo é monitorado, diagnosticado e se há metas de melhorias para os objetivos estratégicos adotados. Esse indicador também aborda a respeito da incorporação dos aspectos socioambientais nas decisões mais relevantes da empresa, e em quais projeções eles estão inseridos. (BM&FBOVESPA, 2007).

Outro indicador do critério política é a respeito dos ativos intangíveis não registrados na contabilidade, em que aborda o tratamento deles, por meio de políticas empresariais. (BM&FBOVESPA, 2007).

Quanto ao critério gestão, um dos indicadores é o de risco e oportunidades, no qual, ele questiona quem é o principal gestor de riscos na entidade, se há um sistema formal vigente da gestão de riscos e oportunidades, e um detalhamento desse sistema. (BM&FBOVESPA, 2007).

O indicador de crises e plano de contingência é outro foco do critério gestão. Nele verifica-se a existência e os aspectos previstos do plano de contingência da corporação. Além disso, é verificada se a empresa possui seguro e quais as coberturas do mesmo. (BM&FBOVESPA, 2007).

Sobre os ativos intangíveis, também presentes nesse critério como indicador, questiona-se acerca da mensuração e do sistema de gestão dos mesmos. Por fim, a gestão do

desempenho, último indicador analisado, é abordado através do detalhamento do sistema que realiza essa gestão, se a empresa o possuir. (BM&FBOVESPA, 2007).

O terceiro critério da dimensão econômico-financeira denomina-se desempenho. O primeiro indicador dele é o de demonstrações financeiras, no qual, detalha-se a respeito da elaboração e publicação, pela empresa, dessas demonstrações. O lucro econômico, segundo indicador, verifica os dados sobre o cálculo, a publicação e a utilização do mesmo. (BM&FBOVESPA, 2007).

O equilíbrio do crescimento e a geração de emprego e renda são outros dois indicadores do critério desempenho que, em relação ao primeiro, questiona sobre o cálculo e a divulgação desse equilíbrio. Já acerca do segundo, pergunta sobre as admissões, demissões e evolução das rendas dos funcionários da corporação. (BM&FBOVESPA, 2007).

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA – é o quinto indicador analisado desse terceiro critério. O questionamento da DVA aborda itens relacionados à publicação e à auditoria da mesma. (BM&FBOVESPA, 2007).

O quarto e último critério dessa dimensão é chamado de cumprimento legal. Por meio de seu único indicador, denominado histórico, esse critério checa os últimos cinco anos da empresa, questionando se a empresa sofreu condenações e, em caso afirmativo, de quais naturezas. (BM&FBOVESPA, 2007).

A Tabela 01 apresenta a pontuação das empresas pesquisadas nesta dimensão, no período de 2006 a 2008:

Tabela 01: Pontuação das empresas pesquisadas na Dimensão Econômico-Financeira

EMPRESAS	ANOS					
	2006	AH (%)	2007	AH (%)	2008	AH (%)
ELETROSUL	54	100	55	101,85	49	90,74
EMPRESA A	51	100	42	82,35	45	88,24
EMPRESA B	39	100	43	110,26	19	48,72
EMPRESA C	35	100	50	142,86	35	100,00
EMPRESA D	38	100	62	163,16	40	105,26
EMPRESA E	53	100	46	86,79	37	69,81
EMPRESA F	73	100	48	65,75	59	53,42
MÉDIA A-F	48	100	49	100,69	39	81,31
MÉDIA GERAL	49	100	49	100	40	82,80
MÉDIA DOS 3 ANOS			46			
DESVIO PADRÃO DOS 3 ANOS			11			

Fonte: Adaptação do desempenho do Sistema Eletrobrás no ISE de 2006 a 2008 - Anexo (2010)

Nota-se, na Tabela 01, que a média geral da dimensão econômico-financeira manteve-se estável em 2006 e 2007, mas com uma sensível queda em 2008 em relação a 2006, de aproximadamente 17,20%.

A média geral de 40 pontos obtida no ano de 2008, provavelmente, teve como um dos principais fatores, o fraco desempenho da Empresa B, cuja pontuação reduziu 51,28% quando comparado ao ano base de 2006.

Situação semelhante ao da média geral foi o obtido pela média A-F, de 2006 para 2007, com um ligeiro aumento de 0,69%. Já no ano de 2008, quando comparado a 2006, a média A-F sofreu uma redução de 18,69%, ou seja, um desempenho relativamente mais fraco em relação à média geral, no mesmo período.

Quanto ao desempenho da ELETROSUL, constata-se que a mesma obteve a segunda melhor pontuação, nessa dimensão, nos anos de 2006 e 2007, além de ter o melhor resultado no ano de 2008.

A Figura 01 apresenta a comparação do desempenho da ELETROSUL, nesta dimensão, em relação à média das demais empresas pesquisadas, no período de 2006 a 2008:

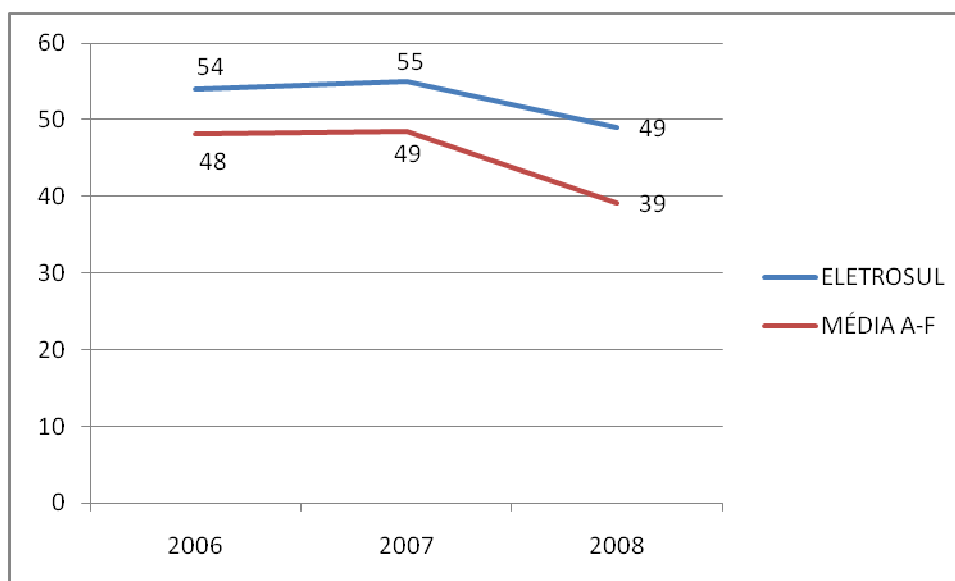


Figura 01: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Dimensão Econômico-Financeira
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Quando utilizada a Figura 01, em complemento aos dados apresentados na Tabela 01, pode-se visualizar que o desempenho da ELETROSUL, no período de 2006 a 2008, foi superior à média das demais empresas pesquisadas do Sistema Eletrobras.

Além disso, observa-se certa semelhança de trajetória na evolução desses dados na Figura 01, porém com uma queda maior da média A-F no ano de 2008, em relação à queda da ELETROSUL. Isso pode ser explicado, pelo fato da diferença entre a pontuação da

ELETROSUL e a média A-F ser a mesma nos anos de 2006 e 2007, ou seja, uma diferença de seis pontos. Em 2008, entretanto, ela ampliou-se e passou a ser de dez pontos.

Em outros termos, pode-se dizer que a ELETROSUL, em 2006, obteve um desempenho 12,5% superior ao da média A-F. No ano de 2007, houve uma ligeira redução dessa diferença, ficando o desempenho 12,24% acima da média das outras empresas. Por fim, em 2008, a diferença ampliou-se e ficou em 25,64% superior o resultado da ELETROSUL em relação à média A-F.

De acordo com o exposto na Tabela 01, verifica-se que a média dos 3 anos foi de 46 pontos. Ao mesmo tempo, ao verificar o desvio padrão dos 3 anos, insere-se que o mesmo foi de 11 pontos.

Assim, a Figura 02 demonstra graficamente a relação dessa média e do desvio padrão, perante o desempenho obtido pelas empresas, no período de 2006 a 2008:

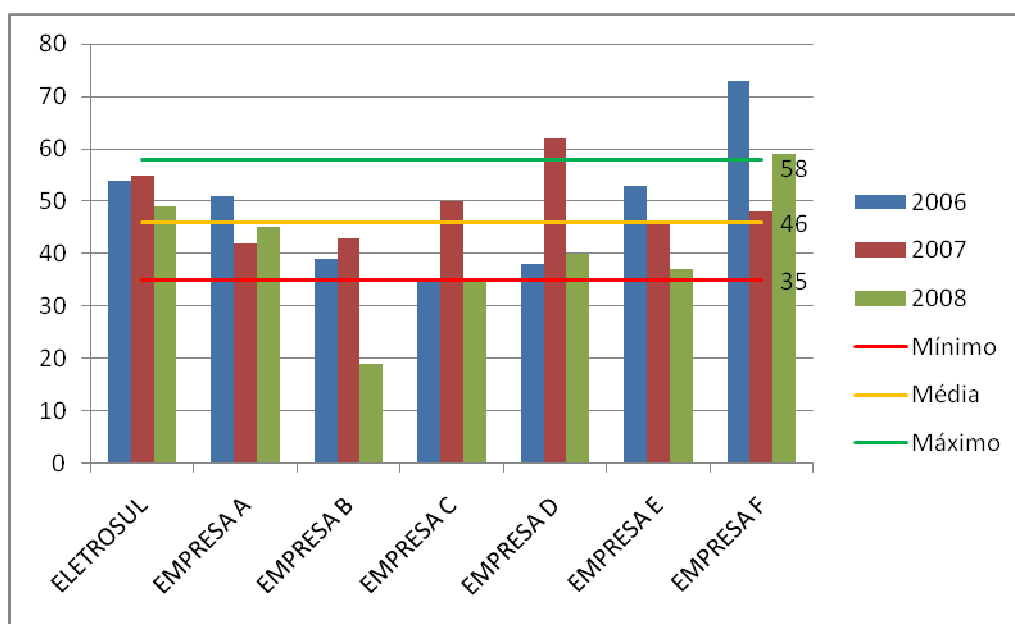


Figura 02: Média e Desvio Padrão na Dimensão Econômico-Financeira
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Desse modo, ao reunir o desempenho de todas as empresas pesquisadas nessa dimensão, durante os três anos, conforme Figura 02, com base no desvio padrão e na média deste período, constata-se que a maioria dos resultados obtidos pelas empresas ficou no intervalo de 35 a 58 pontos.

Em relação à ELETROSUL, infere-se que o desempenho da mesma, durante o período analisado, ficou dentro do intervalo supracitado, porém acima da média dos 3 anos, isto é, as pontuações obtidas ficaram na faixa entre 46 e 58 pontos.

3.2.2 Dimensão ambiental

A dimensão ambiental, no critério política, possui um indicador, denominado compromisso, abrangência e divulgação, no qual é questionado sobre a política ambiental e sua divulgação para o público interno e externo, e o ciclo de vida dos produtos ou serviços oferecidos pela empresa. (BM&FBOVESPA, 2007).

Responsabilidade ambiental é um dos indicadores do critério gestão, em que é verificado acerca das atribuições ambientais aos níveis hierárquicos e sobre o principal gestor ambiental da corporação. O segundo indicador, planejamento, verifica as práticas de gestão ambiental e de saúde e segurança nas unidades da entidade. (BM&FBOVESPA, 2007).

O terceiro indicador, chamado de gerenciamento e monitoramento, aborda a orientação por procedimentos operacionais específicos dos processos e atividades da companhia, que possuem impactos ou riscos relevantes. Além disso, as perguntas abordam a respeito da adoção de critérios para escolha dos fornecedores e da existência de programas de gestão dos impactos ambientais pós-consumo dos produtos da empresa. (BM&FBOVESPA, 2007).

Comunicação com partes interessadas é a denominação de mais um indicador, o qual pergunta a respeito dos meios e dos procedimentos para o atendimento de demandas das partes interessadas, tanto internas, quanto externas, e questiona sobre a divulgação dos desempenhos ambiental e de Saúde e Segurança Ocupacional – SSO. (BM&FBOVESPA, 2007).

Outro indicador, chamado de sistemas de gestão, questiona sobre a cobertura de processos através do SGA e pelo sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional. Por fim, o último indicador do critério gestão, denominado compromisso global, verifica a posição da empresa acerca das convenções das Nações Unidas sobre mudanças climáticas e biodiversidade. (BM&FBOVESPA, 2007).

Agora, no terceiro critério: gestão, o primeiro indicador, consumo de recursos ambientais, checka a entidade no tocante aos desempenhos ambiental e em SSO. Além disso, verifica o reuso da água nos processos administrativos e produtivos. (BM&FBOVESPA, 2007).

Sobre emissões e resíduos, segundo indicador desse critério, são abordados os temas relativos aos efluentes líquidos, às emissões atmosféricas e aos resíduos sólidos da companhia. (BM&FBOVESPA, 2007).

O terceiro indicador, por sua vez, denominado emissões e resíduos críticos, questiona a empresa quanto ao poluente orgânico persistente, aos metais pesados, às substâncias radioativas e às substâncias perigosas, ou seja, se produz ou não e, em caso afirmativo, quais as gestões adotadas sobre eles. (BM&FBOVESPA, 2007).

Seguro ambiental, quarto e último indicador do critério gestão, tem como objetivo indagar a existência de seguro para degradação ambiental, no caso de ocorrer acidentes nas operações da corporação. (BM&FBOVESPA, 2007).

O cumprimento legal, quarto critério dessa dimensão, em seu primeiro indicador, denominado Área de Preservação Permanente – APP, verifica se a entidade possui APP e, caso sim, pergunta sobre as interferências e a recuperação da APP. (BM&FBOVESPA, 2007).

O segundo indicador desse critério, chamado de reserva legal, como o próprio nome diz, indaga a posição da organização quanto às propriedades que se enquadram nesse requisito do Código Florestal. (BM&FBOVESPA, 2007).

Passivos ambientais e requisitos administrativos são outros dois indicadores que verificam, respectivamente, os procedimentos de gerenciamento dos passivos ambientais e a situação dos licenciamentos ambientais dos projetos, instalações e operações da companhia. (BM&FBOVESPA, 2007).

Os procedimentos ambientais e os procedimentos judiciais, últimos dois indicadores do critério cumprimento legal, questiona se a empresa incorreu em sanções ou condenações, nos últimos três anos, e a situação dessas penalidades. (BM&FBOVESPA, 2007).

A Tabela 02 apresenta a pontuação das empresas pesquisadas nesta dimensão, no período de 2006 a 2008:

Tabela 02: Pontuação das empresas pesquisadas na Dimensão Ambiental

EMPRESAS	ANOS					
	2006	AH (%)	2007	AH (%)	2008	AH (%)
ELETROSUL	55	100	47	85,45	47	85,45
EMPRESA A	64	100	39	60,94	38	59,38
EMPRESA B	60	100	47	78,33	44	73,33
EMPRESA C	59	100	41	69,49	28	47,46
EMPRESA D	64	100	52	81,25	60	93,75
EMPRESA E	67	100	41	61,19	54	80,60
EMPRESA F	83	100	77	92,77	75	90,36
MÉDIA A-F	66	100	50	74,81	50	74,81
MÉDIA GERAL	65	100	49	75,38	49	75,38
MÉDIA DOS 3 ANOS			54			
DESVIO PADRÃO DOS 3 ANOS			14			

Fonte: Adaptação do desempenho do Sistema Eletrobrás no ISE de 2006 a 2008 - Anexo (2010)

Na Tabela 02, observa-se que a média geral de 49 pontos, registrada nos anos de 2007 e 2008, é 24,62% inferior à média geral registrada em 2006. A Empresa F foi a que obteve o melhor desempenho no período pesquisado, cujas pontuações, nos dois últimos anos pesquisados, foram superiores a 50% em relação à média geral de cada ano.

Quanto à média A-F, constata-se que houve uma redução em 25,19%, nos anos de 2007 e 2008, quando esses desempenhos são comparados ao obtido em 2006, ou seja, houve retração um pouco maior que a média geral, no mesmo período. Apesar disso, no período estudado, a pontuação da média A-F foi um ponto superior à média geral.

No tocante a ELETROSUL, relativo ao desempenho, observa-se que o mesmo, nos anos de 2007 e 2008, sofreu uma retração de 14,55%, em comparação ao desempenho obtido em 2006. Ademais, constata-se que, no ano de 2006, a empresa obteve a menor pontuação dessa dimensão, em relação às demais empresas pesquisadas.

A Figura 03 apresenta a comparação do desempenho da ELETROSUL, nesta dimensão, em relação à média das demais empresas pesquisadas, no período de 2006 a 2008:

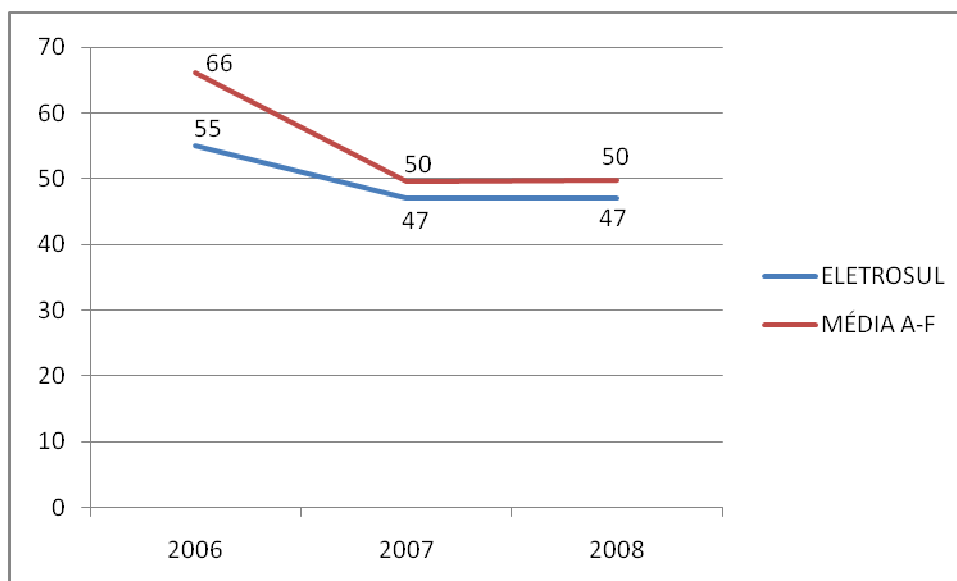


Figura 03: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Dimensão Ambiental
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Quando analisada a Figura 03, obtém-se que, no período estudado, a pontuação obtida pela ELETROSUL, nessa dimensão, ficou abaixo da média A-F. Isso significa dizer que, em 2006, o desempenho da empresa foi 15,38% inferior à média A-F. Já em 2007 e 2008, o resultado foi 4,08% inferior à média citada.

Além disso, observa-se certa semelhança de trajetória na evolução desses dados na Figura 03. Constata-se, todavia, uma queda maior da média A-F do ano de 2006 para 2007, em relação à queda da ELETROSUL no mesmo intervalo, conforme já relatado

anteriormente. Em outros termos, enquanto a média A-F teve uma retração 25,19%, a pontuação da ELETROSUL retraiu 15,38%.

Dentre as possíveis hipóteses, para a redução maior da média A-F, pode-se mencionar o fraco desempenho de algumas empresas de 2006 para 2007, conforme exposto na Tabela 02, talvez motivados por algum aperfeiçoamento nos questionários dessa dimensão, quando aplicados de um ano para outro.

De acordo com o exposto na Tabela 02, verifica-se que a média dos 3 anos foi de 54 pontos. Ao mesmo tempo, ao verificar o desvio padrão dos 3 anos, insere-se que o mesmo foi de 14 pontos.

Assim, a Figura 04 demonstra graficamente a relação dessa média e do desvio padrão, perante o desempenho obtido pelas empresas, no período de 2006 a 2008:

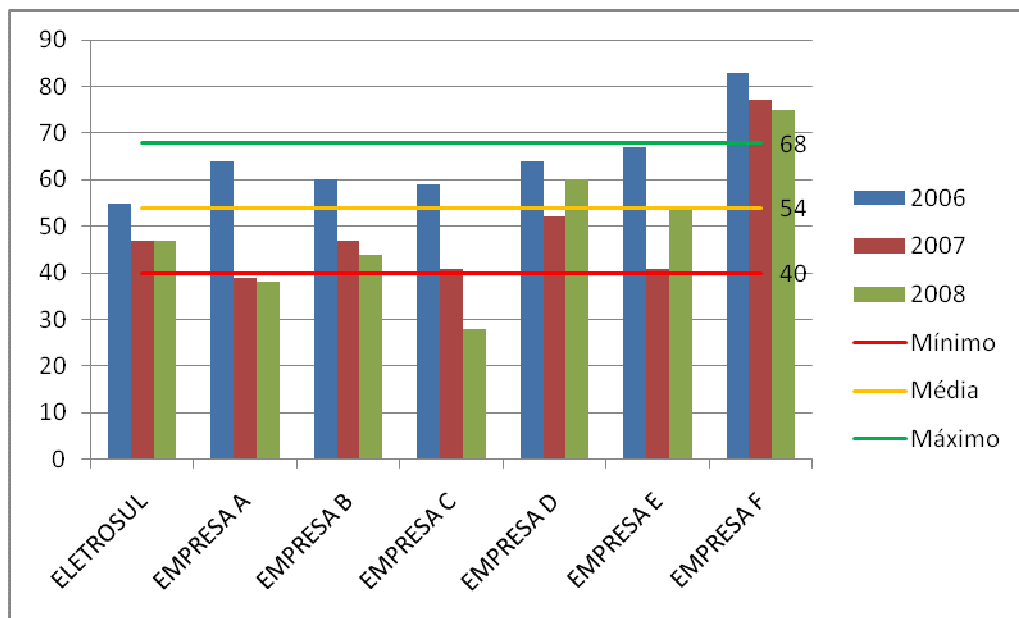


Figura 04: Média e Desvio Padrão na Dimensão Ambiental
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Desse modo, ao reunir o desempenho de todas as empresas pesquisadas nessa dimensão, durante os três anos, conforme Figura 04, com base no desvio padrão e na média deste período, constata-se que a maioria dos resultados obtidos pelas empresas ficou no intervalo de 40 a 68 pontos.

Em relação à ELETROSUL, infere-se que o desempenho da mesma, durante o período analisado, ficou dentro do intervalo supracitado, porém abaixo da média dos 3 anos, ou seja, as pontuações obtidas ficaram na faixa entre 40 e 54 pontos. Com exceção do ano de 2006, quando a ELETROSUL obteve a pontuação de 55 pontos nessa dimensão e, portanto, ficou acima da média mencionada.

3.2.3 Dimensão social

O critério política, dentro da dimensão social, em seu primeiro indicador, denominado compromisso com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho, verifica a postura da companhia em relação aos trabalhos infantil, forçado e compulsório, à prática de discriminação, à valorização da diversidade, aos assédios moral e sexual, à exploração sexual de crianças e adolescentes, e à livre associação sindical e direito à negociação coletiva. (BM&FBOVESPA, 2007).

Já o segundo indicador desse critério, participação em políticas públicas, indaga se a corporação participa, direta ou indiretamente, ou não dessas políticas e, também, se ela financiou ou apoiou, nos últimos quatro anos, candidatos ou partidos políticos. Além de questionar sobre a divulgação, se for o caso, desse financiamento ou apoio. (BM&FBOVESPA, 2007).

Respeito à privacidade, uso da informação e *marketing*, terceiro indicador do critério política, questiona se a entidade possui políticas corporativas a respeito da utilização e proteção das informações dos clientes e, também, do uso de instrumentos de *marketing* nas atividades e produtos ofertados. (BM&FBOVESPA, 2007).

O segundo critério, gestão, verifica no primeiro indicador, denominado processos relativos aos compromissos com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho, se a empresa possui implantados os processos e procedimentos que visem às boas práticas na relação entre empregado e empregador. (BM&FBOVESPA, 2007).

Outro indicador desse critério, chamado de relação com a comunidade, tem como objetivo averiguar se há, pela companhia, investimento social privado e os critérios adotados para investir. Além disso, também checka se há a promoção de iniciativas no tocante ao desenvolvimento sustentável da comunidade do entorno da empresa ou de certos povos ou populações. (BM&FBOVESPA, 2007).

A relação com fornecedores e a relação com clientes e consumidores são outros dos indicadores do critério gestão. O objetivo deles é o de analisar a conduta da corporação nesses relacionamentos, ou seja, se há processos e procedimentos adequados que possibilitem estabelecer relações amparadas no respeito e na aproximação desse público externo. (BM&FBOVESPA, 2007).

Com relação ao terceiro critério, desempenho, o primeiro indicador, denominado diversidade e equidade, tem como finalidade apurar a distribuição dos cargos de diretoria e gerência entre negros, pardos e mulheres. Além disso, verifica a relação entre o salário desses

grupos com o total de ocupantes desses cargos, questiona sobre a política de remuneração dos empregados e sobre a divulgação da proporção entre o maior e o menor salário da empresa. (BM&FBOVESPA, 2007).

O segundo indicador, contratação de trabalhadores terceirizados, questiona o número desses trabalhadores em relação ao total de trabalhadores e, também, se algum deles ocupa cargos de gerência e diretoria. (BM&FBOVESPA, 2007).

Sobre o último critério, cumprimento legal, um de seus indicadores, chamado de público interno, indaga quanto ao cumprimento das negociações em acordos coletivos e do percentual legal de pessoas com deficiência e de aprendizes atuando na entidade. Além disso, verifica as medidas adotadas para promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência e, também, as que visam maximizar o benefício social dos aprendizes. O cumprimento da legislação do trabalho desses grupos é mais um ponto abordado. (BM&FBOVESPA, 2007).

Outro indicador do critério cumprimento legal denomina-se clientes e consumidores, o qual apura se, nos últimos três anos, a empresa recebeu reclamações de consumidores perante aos órgãos de defesa do consumidor, e se boa parte dessas queixas foram atendidas. Na sequência, é verificado se a companhia sofreu sanções administrativas desses órgãos ou se foi condenada judicialmente, por conta da violação das normas de defesa do consumidor. Também é apurado se a entidade sofreu autuação ou advertência pelas atividades de comunicação, propaganda e *marketing*. (BM&FBOVESPA, 2007).

O último indicador desse critério, sociedade, realiza a mesma abordagem do indicador clientes e consumidores, porém voltado à existência ou não de trabalho forçado, compulsório ou infantil. É verificado, também, as sanções administrativas ou condenações judiciais sofridas pela empresa, em virtude desses trabalhos. (BM&FBOVESPA, 2007).

Observa-se, em conformidade com a Tabela 03, que a média geral das empresas caiu significativamente de 2006 para 2008. No primeiro período comparativo, ou seja, de 2006 para 2007, a média diminuiu 19,7%. Já entre 2006 e 2008, a queda foi ainda maior, de 57 para 29 pontos, o que corresponde a uma redução de 49,38%.

A média A-F obteve comportamento semelhante no mesmo período, conforme exposto na Tabela 03. Entre 2006 e 2007, ela sofreu uma redução de 18,27%. Na segunda comparação, a média A-F reduziu 49,23% do ano de 2006 para 2008.

Desse modo, a Tabela 03 apresenta a pontuação das empresas pesquisadas nesta dimensão, no período de 2006 a 2008:

Tabela 03: Pontuação das empresas pesquisadas na Dimensão Social

EMPRESAS	ANOS					
	2006	AH (%)	2007	AH (%)	2008	AH (%)
ELETROSUL	78	100	58	74,36	35	44,87
EMPRESA A	44	100	39	88,64	17	38,64
EMPRESA B	37	100	27	72,97	28	75,68
EMPRESA C	59	100	43	72,88	38	64,41
EMPRESA D	63	100	65	103,17	29	46,03
EMPRESA E	60	100	48	80,00	32	53,33
EMPRESA F	60	100	42	70,00	20	33,33
MÉDIA A-F	54	100	44	81,73	27	50,77
MÉDIA GERAL	57	100	46	80,30	29	50,62
MÉDIA DOS 3 ANOS			44			
DESVIO PADRÃO DOS 3 ANOS			16			

Fonte: Adaptação do desempenho do Sistema Eletrobrás no ISE de 2006 a 2008 - Anexo (2010)

Com base nos dados da Tabela 03, pode-se inserir que, nessa dimensão, a ELETROSUL obteve a melhor pontuação no ano de 2006 e a segunda melhor nos dois anos seguintes. Quanto a análise horizontal, constata-se uma forte queda no desempenho no período estudado, ou seja, de 2006 para 2007, houve uma queda de 25,64%. Quando comparado, todavia, o ano de 2008 em relação ao de 2006, observa-se que a pontuação caiu 55,13%, passando de 78 para 35 pontos.

A Figura 05 apresenta a comparação do desempenho da ELETROSUL, nesta dimensão, em relação à média das demais empresas pesquisadas, no período de 2006 a 2008:

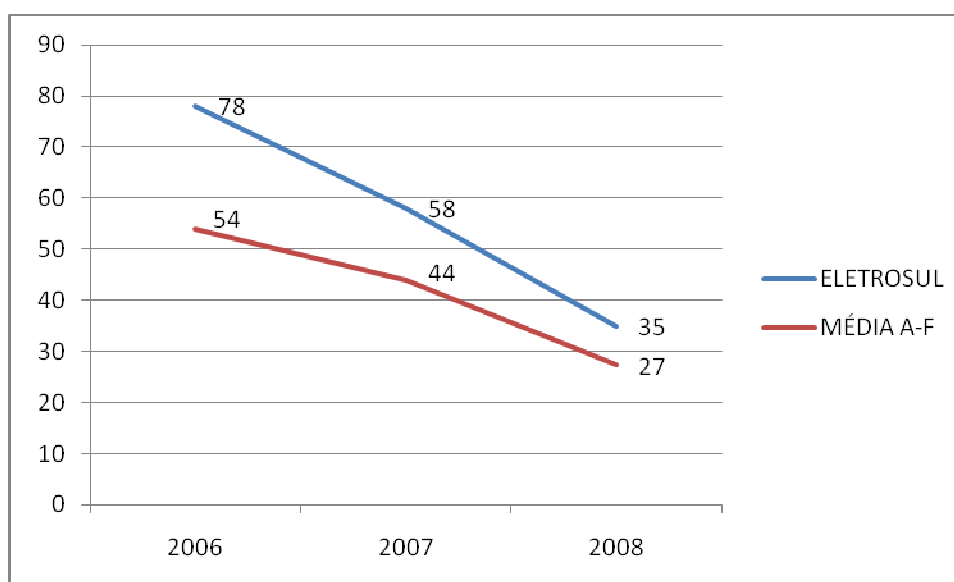


Figura 05: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Dimensão Social

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Se observada a Figura 05, em conjunto com os dados da Tabela 03, analisa-se que, nos três anos estudados, o desempenho da ELETROSUL nessa dimensão foi superior ao

desempenho obtido pela média A-F. Além disso, constata-se que a diferença entre o resultado da ELETROSUL e o da média A-F diminuiu ao longo desse período.

Em outros termos, isso significa que, no ano de 2006, quando comparado a pontuação da ELETROSUL com a média A-F, o desempenho da empresa foi 44,44% superior ao da citada média. Em 2007, o desempenho foi 31,82% superior. Por sua vez, no ano de 2008, o desempenho obtido foi 29,63% superior ao da média A-F.

Essa situação pode ser explicada, pelo fato do resultado da ELETROSUL ter tido uma retração de 55,13%, do ano de 2006 para o de 2008, conforme já relatado anteriormente, enquanto que o resultado da média A-F reduziu 49,23% no mesmo período.

Uma eventual mudança na política das empresas pesquisadas, referente ao tratamento dado às ações abordadas nessa dimensão, pode ser uma das possíveis causas para a forte retração do desempenho tanto da ELETROSUL, quanto da média A-F, durante esses três anos.

De acordo com o exposto na Tabela 03, verifica-se que a média dos 3 anos foi de 44 pontos. Ao mesmo tempo, ao verificar o desvio padrão dos 3 anos, insere-se que o mesmo foi de 16 pontos.

Assim, a Figura 06 demonstra graficamente a relação dessa média e do desvio padrão, perante o desempenho obtido pelas empresas, no período de 2006 a 2008:

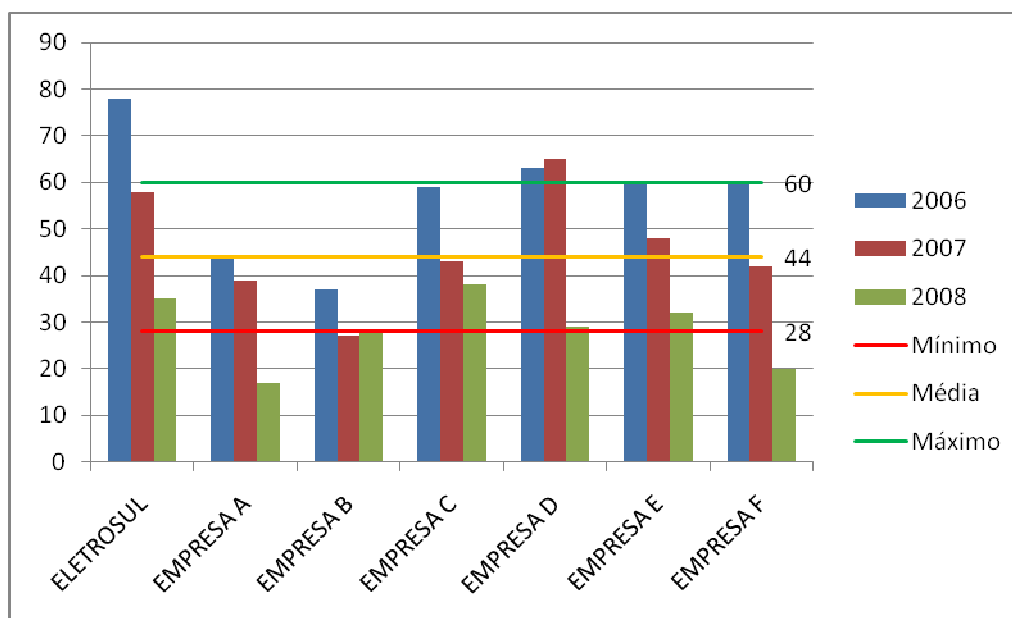


Figura 06: Média e Desvio Padrão na Dimensão Social
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Desse modo, ao reunir o desempenho de todas as empresas pesquisadas nessa dimensão, durante os três anos, conforme Figura 06, com base no desvio padrão e na média

deste período, constata-se que a maioria dos resultados obtidos pelas empresas ficou no intervalo de 28 a 60 pontos.

Em relação à ELETROSUL, infere-se que o desempenho da mesma, durante o período analisado, ficou dentro do intervalo supracitado nos anos de 2007 e 2008. Sendo que, em 2007, a empresa ficou acima da média dos 3 anos, com uma pontuação de 58 pontos. Por sua vez, em 2008, a pontuação foi de 35 pontos, o que deixou a ELETROSUL abaixo dos 44 pontos da média dos 3 anos.

A exceção foi o ano de 2006, quando a ELETROSUL obteve 78 pontos nessa dimensão, o equivalente a um desempenho 77,27% superior ao da média mencionada. Essa pontuação a deixou acima do comportamento padrão, ou seja, acima do desempenho normalmente obtido pelas empresas no período estudado.

3.2.4 Pontuação global média

A pontuação global média mostra a média das pontuações das três dimensões, obtidas por cada empresa, em cada um dos três anos estudados. Em outros termos, ela soma a pontuação de cada dimensão e as divide por três, para cada empresa, em cada ano pesquisado.

A Tabela 04 apresenta a pontuação global média das empresas pesquisadas, no período de 2006 a 2008:

Tabela 04: Pontuação Global Média das empresas pesquisadas

EMPRESAS	ANOS					
	2006	AH (%)	2007	AH (%)	2008	AH (%)
ELETROSUL	62	100	53	85,48	44	70,97
EMPRESA A	53	100	40	75,47	33	62,26
EMPRESA B	45	100	39	86,67	30	66,67
EMPRESA C	51	100	45	88,24	34	66,67
EMPRESA D	55	100	60	109,09	43	78,18
EMPRESA E	60	100	45	75,00	41	68,33
EMPRESA F	72	100	56	77,78	51	70,83
MÉDIA A-F	56	100	48	84,82	39	69,05
MÉDIA GERAL	57	100	48	84,21	39	68,42
MÉDIA DOS 3 ANOS	48					
DESVIO PADRÃO DOS 3 ANOS	11					

Fonte: Adaptação do desempenho do Sistema Eletrobrás no ISE de 2006 a 2008 - Anexo (2010)

Pode-se inserir, conforme dados apresentados na Tabela 04, que o resultado da média geral sofreu uma queda nos anos de 2007 e 2008, em comparação ao ano de 2006. Em 2007,

essa retração foi de 15,79%. Enquanto que, em 2008, o resultado obtido foi 31,58% inferior à média geral.

A média A-F obteve comportamento praticamente igual ao da média geral, no período estudado. Com exceção do ano de 2006, em que a média A-F ficou um ponto abaixo da média geral. Desse modo, quando comparados ao ano de 2006, a média A-F reduziu 15,18% em 2007. Já no ano de 2008, essa redução foi de 30,95%.

Quanto ao desempenho da ELETROSUL, pode-se inserir que o mesmo caiu durante esses três anos. No ano de 2007, a queda foi de 14,52% em relação a 2006. Por sua vez, no ano de 2008, em comparação a 2006, o desempenho foi 29,03% menor.

A Figura 07 apresenta a comparação do desempenho da ELETROSUL, na pontuação global média, em relação à média A-F, no período de 2006 a 2008:

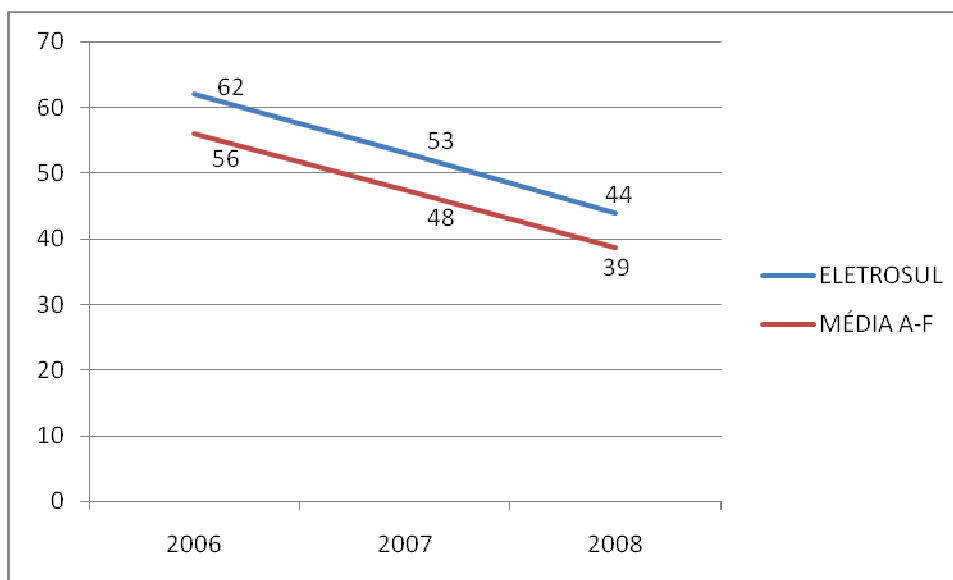


Figura 07: Comparação ELETROSUL x Média A-F na Pontuação Global Média
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Quando analisado a Figura 07, em complemento aos dados apresentados na Tabela 04, constata-se que o desempenho da ELETROSUL, nos anos de 2006 a 2008, foi superior à média das demais empresas pesquisadas do Sistema Eletrobras.

É possível observar, também, que houve uma trajetória semelhante na evolução dos resultados, tanto da ELETROSUL, quanto da média A-F, ao longo do período pesquisado, na pontuação global média.

Isso pode ser explicado, pelo fato da diferença entre a pontuação da ELETROSUL e a média A-F ser a mesma nos anos de 2007 e 2008, isto é, uma diferença de cinco pontos. Enquanto que essa diferença, em 2006, era de seis pontos.

De outro modo, pode-se dizer que o desempenho da ELETROSUL, no ano de 2006, foi 10,71% superior ao da média A-F. Em 2007, houve uma ligeira redução e o desempenho da empresa ficou 10,42% acima ao da citada média. Por sua vez, no ano de 2008, houve uma leve melhora e o desempenho da ELETROSUL foi 12,82% superior ao da média A-F.

De acordo com o exposto na Tabela 04, verifica-se que a média dos 3 anos foi de 48 pontos. Ao mesmo tempo, ao verificar o desvio padrão dos 3 anos, insere-se que o mesmo foi de 11 pontos.

Assim, a Figura 08 demonstra graficamente a relação dessa média e do desvio padrão, perante o desempenho obtido pelas empresas na pontuação global média, durante o período de 2006 a 2008:

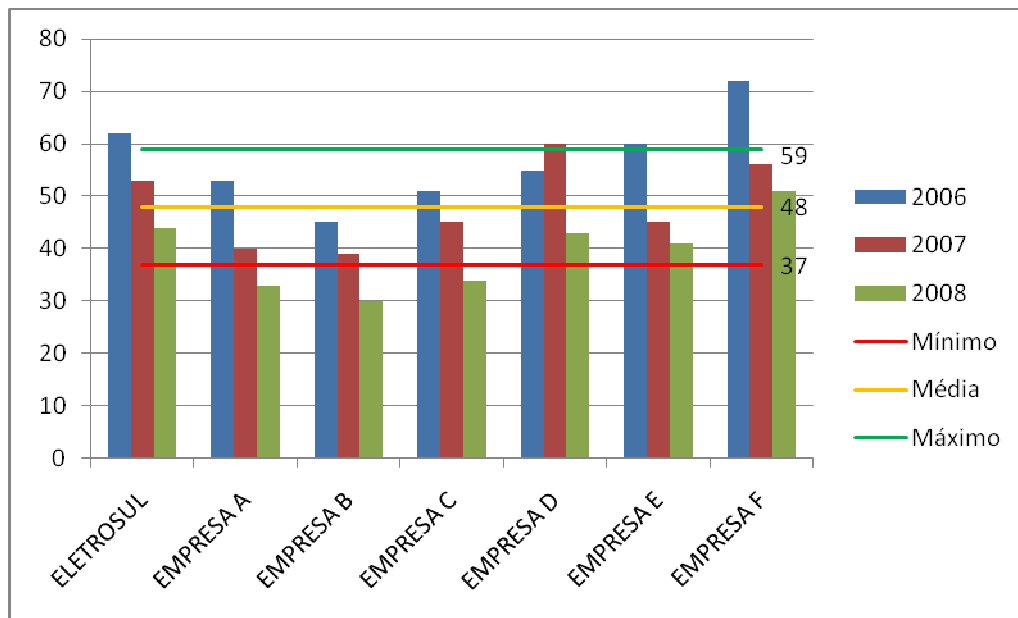


Figura 08: Média e Desvio Padrão na Pontuação Global Média
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Desse modo, ao reunir o desempenho de todas as empresas estudadas na pontuação global média, durante os três anos, conforme Figura 08, com base no desvio padrão e na média deste período, constata-se que a maioria dos resultados obtidos pelas empresas ficou no intervalo de 37 a 59 pontos.

Em relação à ELETROSUL, infere-se que o desempenho da mesma, durante o período analisado, ficou dentro do intervalo supracitado nos anos de 2007 e 2008. Sendo que, em 2007, a empresa ficou acima da média dos 3 anos, com uma pontuação de 53 pontos. Por sua vez, em 2008, a pontuação foi de 44 pontos, o que deixou a ELETROSUL abaixo dos 48 pontos da média dos 3 anos.

A exceção foi o ano de 2006, quando a ELETROSUL obteve 62 pontos nessa dimensão, o equivalente a um desempenho 29,17% superior ao da média mencionada. Essa pontuação a deixou acima do comportamento padrão, ou seja, acima do desempenho normalmente obtido pelas empresas no período estudado.

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Neste capítulo são apresentadas, primeiro, as conclusões desta pesquisa. Essas são subdivididas quanto aos objetivos e quanto aos resultados. Na sequência, apresentam-se as sugestões para futuros trabalhos.

4.1 CONCLUSÕES QUANTO AOS OBJETIVOS

Quanto ao objetivo geral deste trabalho, de ‘verificar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da empresa ELETROSUL ao das demais empresas controladas do Sistema Eletrobras’, conclui-se que o mesmo foi alcançado, pois se realizou a verificação da ELETROSUL, em relação às demais empresas controladas do Sistema Eletrobras, no âmbito do ISE, mediante o alcance dos objetivos específicos propostos.

O objetivo específico *a* – apresentar a origem e a história do ISE e da ELETROSUL – foi atingido, pois, conforme exposto na seção 2.5, foi demonstrado que o ISE surgiu em virtude da falta de avaliação dos ISR no Brasil. Essa seção também mostra que o ISE foi criado pela BM&FBOVESPA e tem o intuito de refletir o retorno de uma carteira de ações formada por empresas reconhecidas pelo compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. Para a seleção dessa carteira, anualmente são encaminhados questionários às empresas elegíveis. Quando da devolução dos questionários, as respostas das empresas são analisadas por uma ferramenta estatística, denominada ‘análise de *cluster*’, a qual irá apontar o grupo de empresas com o melhor desempenho geral. Após a aprovação do Conselho Deliberativo do ISE, esse grupo passará a compor a carteira final do citado índice. A ELETROSUL, por sua vez, consoante verificado na seção 3.1, é uma sociedade de economia mista de capital fechado, constituída em 23/12/1968 e possui a concessão de serviços públicos de geração e transmissão de energia elétrica. Além disso, realiza diversos investimentos tanto em seus negócios de atuação, quanto nas áreas de responsabilidade social, ambiental e de sustentabilidade empresarial.

Os objetivos específicos *b* e *c* – ‘apresentar as dimensões do ISE elaboradas pelas empresas controladas’ e ‘verificar qual o resultado obtido dessas dimensões pelas empresas controladas’, respectivamente – foram atingidos, visto que foram apresentadas as dimensões Econômico-Financeira, Ambiental e Social do ISE, conforme demonstradas na seção 3.2, as quais ficam sob responsabilidade das empresas controladas do Sistema Eletrobras, quando da aplicação dos questionários. Com base no questionário 2007/2008 do ISE, verificou-se que as

dimensões possuem diversos indicadores, os quais são classificados em quatro critérios: política, gestão, desempenho e cumprimento legal. Cada indicador pode estar vinculado a uma ou mais perguntas. Além disso, determinadas perguntas podem exigir que a empresa comprove a resposta fornecida, quando da devolução do questionário, através da apresentação de documentos ou evidências. Após a exposição de cada dimensão, foram apresentados os resultados obtidos pelas empresas controladas nas dimensões envolvidas e na pontuação global média. A apresentação desses resultados foi realizada por meio de tabelas e figuras gráficas, baseadas no anexo desta pesquisa, as quais permitiram evidenciar o resultado das empresas em cada dimensão, nos três anos pesquisados.

O objetivo específico *d* – realizar análise comparativa do resultado da ELETROSUL com o das demais empresas controladas do Sistema Eletrobras – foi atingido, visto que o resultado da ELETROSUL foi analisado e comparado, em relação às demais empresas controladas do Sistema Eletrobras. Esse procedimento foi feito por meio da análise horizontal percentual, do desvio-padrão e das médias, utilizando-se, para isso, o uso de elementos como tabelas e figuras gráficas. A realização da análise comparativa, por sua vez, permitiu obter as conclusões quanto aos resultados desse estudo.

4.2 CONCLUSÕES QUANTO AOS RESULTADOS

Por meio da realização deste estudo, foi possível demonstrar o resultado obtido, tanto da ELETROSUL, quanto das demais empresas controladas do Sistema Eletrobras, realizar as análises comparativas e, desse modo, mensurar o desempenho da ELETROSUL, em relação às demais empresas pesquisadas.

Os resultados alcançados pelas empresas, na dimensão econômico-financeira, demonstraram que a ELETROSUL obteve, durante os três anos, desempenho superior ao da média dos 3 anos e da média das demais empresas estudadas, isto é, da média A-F. Observou-se, ainda, que as pontuações da ELETROSUL estiveram dentro do desvio padrão do período. Ademais, há o fato do resultado, em 2008, ter sido 9,26% inferior ao obtido no ano de 2006.

Quanto à dimensão ambiental, constatou-se que, de 2006 a 2008, o desempenho da ELETROSUL esteve abaixo da média das demais empresas controladas do Sistema Eletrobras. Já na média dos 3 anos, verificou-se situação inversa apenas no ano de 2006. Além disso, o resultado da ELETROSUL, nos anos de 2007 e 2008, foi de 47 pontos, ou seja, 14,55% inferior à pontuação de 55 pontos, atingida em 2006. Essas pontuações, porém, estiveram dentro do desvio padrão do período.

Sobre a dimensão social, a ELETROSUL obteve desempenho, em 2006, acima do desvio padrão ocorrido nos três anos. Nos dois anos seguintes, o resultado alcançado ficou dentro da faixa do desvio padrão, isto é, de 28 a 60 pontos. Nos anos de 2006 e 2007, o desempenho da empresa ficou acima da média dos 3 anos, diferente do ocorrido em 2008, quando ficou abaixo. A ELETROSUL obteve desempenho superior, durante os três anos, em relação à média A-F, principalmente, em 2006, quando ficou 44,44% acima da média mencionada. A pontuação obtida nessa dimensão no ano de 2008, contudo, foi 55,13% inferior ao resultado de 2006, isto é, passou de 78 para 35 pontos.

Por fim, no tocante à pontuação global média, constatou-se que a ELETROSUL obteve, de 2006 a 2008, resultado superior à média A-F. As pontuações, em 2007 e 2008, estiveram dentro do desvio padrão dos 3 anos, ou seja, na faixa de 37 a 59 pontos. Em 2006, por obter 62 pontos, o resultado esteve acima da faixa de abrangência do desvio padrão. Sobre a média dos 3 anos, somente em 2008 o desempenho da ELETROSUL não esteve acima da média mencionada, com um resultado de 44 pontos, contra 48 pontos da média. Esses 44 pontos, por sua vez, foram inferiores aos 62 pontos do ano de 2006, isto é, o equivalente a uma queda no desempenho de 29,03%.

4.3 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

A partir da realização deste trabalho, verificou-se a existência de temas que podem ser tratados em outros trabalhos no futuro. Primeiro, aconselha-se que essa linha de estudo seja aplicada em outros grupos econômicos do setor de energia elétrica, listadas no ISE, a fim de permitir a comparabilidade entre os resultados obtidos.

Outra pesquisa sugerida seria o de apurar os motivos da queda no desempenho da ELETROSUL, durante o período estudado, a fim de obter os principais reflexos no resultado do ISE, relativos ao aperfeiçoamento do questionário ao longo das edições do ISE e às mudanças na política da empresa na área de sustentabilidade empresarial.

Recomenda-se, também, efetuar um trabalho com a finalidade de verificar, na dimensão ambiental, as razões do desempenho da ELETROSUL estar abaixo da média das demais empresas pesquisadas do Sistema Eletrobras, para propor alternativas nos pontos deficientes que forem encontrados.

Por fim, recomenda-se realizar um estudo comparativo da aplicação da política de sustentabilidade empresarial entre as empresas do Sistema Eletrobras, com o objetivo de

levantar as principais causas que resultam na diferença do desempenho obtido por essas empresas no ISE.

REFERÊNCIAS

ABREU, Carlos. **Você sabe o que é sustentabilidade empresarial?**. 2008. Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/voce-sabe-sustentabilidade-empresarial/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAUJO, Ana Paula Linhares de. et al. Gestão dos aspectos e impactos ambientais em um condomínio com o envolvimento da contabilidade ambiental. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 1., 2007, Florianópolis. **Anais do 1º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**. Florianópolis: UFSC, 2007.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BM&FBOVESPA. **ISE 2007: questionário base**. 2007. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/indices/download/ISE_Questionario07b.pdf>. Acesso em: 06 maio 2010.

_____. **ISE índice de sustentabilidade empresarial: regulamento aprovado pelo CISE em junho de 2009**. 2009. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE_EmpresasElegiveis.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2010.

_____. **Índice de sustentabilidade empresarial – ISE: o que é o ISE?**. 2010. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&Idioma=pt-BR>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

_____. **Índice de sustentabilidade empresarial – ISE: taxa média de crescimento**. 2010. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoTaxaMediaCrescimento.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

_____. **Índice de sustentabilidade empresarial (ISE)**. 2010. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

_____. **Índice de sustentabilidade empresarial – ISE**. 2010. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ResumoISENovo.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ELETROSUL. **Relatório de responsabilidade socioambiental 2008**. 2009. Disponível em: <http://www.eletrosul.gov.br/meio_ambiente/rel_socioambiental_2008.pdf>. Acesso em: 11 maio 2010.

_____. **Relatório anual da administração 2009**. 2010. Disponível em: <http://www.eletrosul.gov.br/relatorios/eletrosul_2009.pdf>. Acesso em: 11 maio 2010.

FERREIRA, Araceli Cristina de Souza. Contabilidade ambiental. In: SCHMIDT, Paulo. **Controladoria: agregando valor para a empresa**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FERREIRA, Luiz Felipe. et al. Contabilidade Ambiental Sistêmica. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 2., 2008, Florianópolis. **Anais do 2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. Florianópolis: UFSC, 2008.

FREITAS, Cláudio Luiz de; PFITSCHER, Elisete Dahmer; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. Gestão ambiental em microempresas com o aporte da contabilidade: um estudo de caso em uma microempresa do setor têxtil. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 3., 2009, Florianópolis. **Anais do 3º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. Florianópolis: UFSC, 2009.

GRAH, Brayan. et al. A atuação da responsabilidade social e gestão ambiental: estudo de caso em uma prestadora de serviço de comércio exterior. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 3., 2009, Florianópolis. **Anais do 3º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. Florianópolis: UFSC, 2009.

GRAYSON, David; HODGES, Adrian. **Compromisso social e gestão empresarial**. 1 ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

INSTITUTO ETHOS. **O que é RSE**. 2010. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx>. Acesso em: 27 jun. 2010.

KERPEL, Cássia Letícia; ROSSATO, Marivane Vestena; BRONDANI, Gilberto. **A função da contabilidade com o social e o ambiental**. 2002. Disponível em: <http://www.aquiraz.ce.gov.br/social/ARQ_S/A5-02.zip>. Acesso em: 27 jun. 2010.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade social medindo a responsabilidade social**. 2010. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/gestao/contabilidade.doc>>. Acesso em: 27 jun. 2010.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balço social: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMONGI, Bernadete. et al. A contabilidade ambiental como instrumento de auxílio na gestão: aplicação parcial do SICOGEA em uma instituição de ensino. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE E AUDITORIA, 12., 2008, Aveiro - Portugal. **Anais do 12º Congresso de Contabilidade e Auditoria**. Aveiro: ISCA - Universidade de Aveiro, 2008.

MACHADO, Willian Maiate. **Responsabilidade social nas empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial da BOVESPA – ISE**. Monografia de graduação. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

MENDES, Marina Ceccato. **Material de apoio – textos: desenvolvimento sustentável**. 2010. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html>. Acesso em: 07 abr. 2010.

MILANO, Miguel Serediuk. et al. **Responsabilidade social empresarial: o meio ambiente faz parte do nosso negócio**. 1. ed. Curitiba: FBPN, 2002.

MILLER JUNIOR, George Tyler. **Ciência ambiental**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade, através da contabilidade e controladoria ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico**. 2004. Tese de Doutorado. (Pós-graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Bruno Hartmut Kopittke.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. et al. **Contabilidade e auditoria ambiental como forma de gestão: um estudo de caso de um hospital**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 21, p. 23-40, 2008.

RASQUINHA, Emilia Fabiana. **Mas o que é responsabilidade social**. 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/acaosocial/articleaeba.html?id_article=632>. Acesso em: 04 abr. 2010.

RAUPP, Elena Hahn. **Desenvolvimento sustentável: a contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente.** 2001. Disponível em: <http://www.astecor.com.br/materia_tecnica/contador/cat_contador_respons_social_meio_ambiente%20.doc>. Acesso em: 27 jun. 2010.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Custeio das atividades de natureza ambiental.** 1998. 241 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – FEA/USP, 1998.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental.** 1. ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, André Luiz. **Perfil das empresas que compõem o ISE e visão panorâmica dos reflexos da adesão ao índice: um estudo multi-caso.** Monografia de graduação. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação nas organizações.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, 367p.

WWF BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?**. 2010. Disponível em:
<http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>.
Acesso em: 16 mar. 2010.

APÊNDICE – AUTORIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS DADOS NA PESQUISA

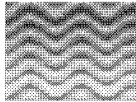
Rita de Cássia Pandolfi
Camara
Gagliardi/ASG/PRE/Eletrosul
24/05/2010 16:33

Para Adriano Rossetto/DVTR/DOF/DG/Eletrosul@Eletrosul
cc
cco
Assunto Re: Projeto TCC - Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE

Adriano

A ASG autoriza a utilização dos dados referentes ao ISE para fins acadêmicos.
att.

Adriano Rossetto/DVTR/DOF/DG/Eletrosul



Adriano
Rossetto/DVTR/DOF/DG/Eletrosul
07/12/2009 13:16

Para Rita de Cássia Pandolfi Camara
Gagliardi/ASG/PRE/Eletrosul@Eletrosul
cc
Assunto Projeto TCC - Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE

Prezada Sra. Rita,

No primeiro semestre de 2010, irei me formar em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como pré-requisito da obtenção do grau de bacharel, necessitarei desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesse TCC, pretendo realizar um estudo comparativo do desempenho das dimensões do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), elaboradas pela Eletrosul, em relação às demais empresas controladas do Sistema Eletrobrás.

Por esse motivo, para fins acadêmicos, solicito a autorização para utilizar os dados relativos ao desempenho da Eletrosul no ISE e, assim, realizar o TCC proposto.

Desde já, agradeço sua atenção.

Atte.,
Adriano Rossetto
ELETROSUL Centrais Elétricas S.A.
Tel.: (48) 3231-7918 Fax (48) 3234-2235

Eletrosul

